

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

NOVEMBRO/2023

Edição trimestral

Entrevista ESPECIAL

PADRE LIMA

o "Papa da Catequese"
no Brasil

ADVENTO E NATAL

Preparando para a renovação da
vida e esperança, na vinda de Jesus

NESTA EDIÇÃO:

**DO ADVENTO À EPIFANIA - COMO BEM
VIVER ESSE TEMPO MISTAGÓGICO**

artigos exclusivamente pensados para você!

Roteiros Catequéticos Inéditos incluídos



O QUE É A REDE

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes ." (Lc 5,5)


CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altirez dos Santos. O início das atividades se confundem com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede **Catequista em Missão** possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.



**Quer levar seu
produto para
milhares de
catequistas?**

Anuncie aqui!

revistadigital@catequistaemmissao.com

CONTEÚDO

8
SOLENIDADE DE CRISTO
REI

10
DIA NACIONAL DO LEIGO

20
CATEQUESE NA PRÁTICA
SIMBOLOGIA DA COROA DO ADVENTO NA
CATEQUESE INFANTIL

22
NOVIDADE
A IMPORTÂNCIA DO MISSAL NA CATEQUESE
A NOVA TRADUÇÃO DO MISSAL

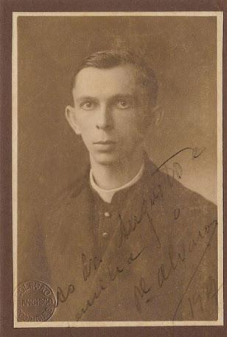
27
METAVERSO E VIDA ECLESIAL
COMO SERÁ ISSO NA VIDA DA IGREJA?



Imagem: Arquivo pessoal

33
A CATEQUESE DO PADRE LIMA
O DESPERTAR DA CATEQUESE NO BRASIL

44
MONS. ÁLVARO NEGROMONTE
O PIONEIRISMO DA CATEQUESE NO BRASIL



NOVIDADE

22
A IMPORTÂNCIA DO MISSAL NA CATEQUESE
A NOVA TRADUÇÃO DO MISSAL

ESPECIAL - SACRAMENTOS
45
CHAMADOS A SERMOS FILHOS,
NO FILHO JESUS

EXCLUSIVO
59
ROTEIROS CATEQUÉTICOS

PARA REFLETIR
73
NOSSA CAMINHADA COM ELE

4 EDITORIAL:
UM CONVITE À GRATIDÃO

5 E AÍ, CATEQUISTA?
O PADRE CHAMOU! E AGORA?

6 MEDITANDO O SAGRADO
MARIA, UMA MULHER DO NOSSO TEMPO

11 PLANEJAMENTO NA CATEQUESE
CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA SUSTENTAR A
MISSÃO

12 CATEQUESE EM FAMÍLIA
FÉ VIVIDA, EXPERIMENTADA E CONSTRUÍDA

14 ARTE, PROSA E CATEQUESE
A VIA DA BELEZA

16 PSICOPEDAGOGIA, INCLUSÃO E
METODOLOGIA NA CATEQUESE

21 REFLEXÕES
ESCATOLOGIA DA CRIAÇÃO

24 CATEQUIZANDO COM O PAPA
O PRESÉPIO COMO OPORTUNIDADE DE
CATEQUESE

30 ESPIRITUALIDADE
EPIFANIA DO SENHOR

46 DEPOIMENTOS
VOCAÇÃO E MISSÃO - SOELI APARECIDA
OLIVEIRA MEDEIROS
JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ -
FORMIGUINHAS DE JESUS

51 NOVEMBRO AZUL

54 BÍBLIA NA CATEQUESE
NATAL, EPIFANIA E PARUSIA À LUZ DO
APOCALIPSE
VIAGEM AO MUNDO DA BÍBLIA - APOCALIPSE

55 FATO OU BOATO

56 BIOGRAFIA
JERÔME LEJEUNE

57 PERGUNTA QUE EU RESPONDO

UM CONVITE À GRATIDÃO

Alegria e Paz!

Vemos a história acontecer diante de nossos olhos. E participamos dela. O fim do ano e início do próximo tempo, a carga de vivências, descobertas e memórias que acumulamos, os progressos que fizemos, as coisas que não saíram como queríamos, as surpresas belíssimas que nos animaram e até mesmo as decepções mais sérias que causamos aos outros ou que deles recebemos, tudo junta-se em um mesmo hino de gratidão ao Deus do Universo.

Ao longo deste ano falei com vocês de muitas formas: presencialmente, em suas Dioceses, por telefone, mensagens, nos nossos muitos cursos. Foi mais um ano notável em que de muitas formas realizamos a missão de formar a nova geração de catequistas e evangelizadoras(es) que o mundo tanto precisa. Obrigado por todas as muitas interações, sem dúvida nós crescemos muito!

Minha mensagem para este término de 2023 e início de 2024 é que possamos ter a humildade necessária para perceber nossas lacunas e a coragem para redefinir o que for preciso para nosso contínuo processo de conversão. Como sempre digo, os erros são parte do processo natural de amadurecimento na fé. Mas eles não podem ser desculpa para estacionarmos a vida na versão mais limitada de nós mesmos.

Deus nos criou para o bem, o belo e o verdadeiro. O que contrasta com essas três realidades, contraria o que podemos ser como filhas e filhos de Deus: pessoas completas e felizes.

Vejam com gratidão a janela que se fecha definitivamente em 2023. Ela encerrará muitas questões, manterá outras em aberto, mas acima de tudo, selará para sempre o dom do tempo. Quando os últimos segundos de 2023 chegarem ao fim, eles cristalizarão tudo o que escolhemos. Então, antes que as luzes de Advento e Natal se acendam, lembre que nunca é tarde para amar, perdoar, pedir perdão, recomeçar ou ainda para criar coragem.

Feliz Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Assume tua história nas tuas mãos e permita que 2024 seja um tempo de bênçãos que inaugure para você uma manhã de luz, alegria e paz! Feliz 2024!

DO SEU AMIGO,



Altierrez dos Santos



E aí, catequista?

O padre chamou! E agora?

POR JANICE SANTOS

Em um domingo após a missa, o padre te convida para assumir uma turma de catequese.

Espanto, medo, vontade de sair correndo; por outro lado, um desejo enorme de assumir o desafio e de experimentar algo novo.

Após o primeiro momento, o susto deu lugar a angústia, e aí vem a pergunta: por onde começar?

Procurar site de buscas na internet? Visitar as livrarias católicas e comprar um monte de livros? Participar de grupos de whatsapp pedindo material pronto para os encontros? Seria esse o melhor caminho?

Essa situação pode parecer familiar para catequistas, que já passaram por essa mesma experiência. E com certeza, ainda vai povoar a mente e o coração de muitas pessoas que recebem o chamado para ser catequista.

O primeiro passo nessa caminhada pode parecer lógico para muitos: procurar informações sobre formações para catequistas - na paróquia, no decanato, na forania, na diocese, nas comissões de Animação Catequéticas e com bons formadores (que estejam em comunhão com os ensinamentos da nossa Igreja). Informações que nos apresentem os pilares da nossa fé e nos proporcionem um conhecimento mais amplo sobre “o ser” e o “saber ser” catequista (Diretório para a Catequese, n. 136-150).

Precisamos alimentar nossa espiritualidade, manter uma leitura assídua da Sagrada Escritura. Também é necessário que catequistas conheçam:

- as grandes etapas da história da salvação: o Antigo e o Novo Testamento e a história da Igreja, à luz do mistério pascal de Jesus Cristo;
- os núcleos essenciais da mensagem e da experiência cristã: o Símbolo da Fé, a liturgia e os sacramentos, a vida moral e a oração;
- os principais elementos do Magistério eclesial que dizem respeito ao anúncio do Evangelho e à catequese

Entre tantos aprendizados, precisamos ficar atentos a pensamentos que tanto atrapalham nossa vocação: “já estou na catequese há tanto tempo que não tenho mais nada a aprender” ou como diz uma outra frase bem conhecida: Só sei que nada sei! (famosa máxima atribuída ao filósofo grego Sócrates).

E agora, vamos responder ao chamado?

Janice Santos

Catequista em Missão com crianças há 20 anos na Quase Paróquia São João Paulo II; Membro da coordenação de Animação Bíblico- Catequética da Região Belém e da Arquidiocese de São Paulo; MECE e coordenadora da Escola de Teologia e Pastoral, na Região Episcopal Belém/SP.



Meditando o Sagrado

MARIA, UMA MULHER DO NOSSO TEMPO

POR LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSII

Maria pode ser uma imagem fugidia em nossa mente. Pode, até mesmo, apresentar-se como uma personagem histórico em um dado tempo e lugar. Da mesma forma, poderíamos pensar Maria como a mais espetacular mulher do passado. A atenção se faz necessária. Sim, você leu “do passado”. Um tempo que já não existe e, no caso de Maria, muito distante da realidade em que vivemos.

Imagino-me pensando em Maria, mas de uma forma diferente. Nesse novo modo, vejo-a como alguém que transcende tempo e espaço. Uma pessoa que os limites do tempo e do espaço não conseguiram aprisionar. Ela não é refém dos séculos e, muito menos, se encontra aprisionada pelos limites geográficos de sua cidade natal. Ao vencer os limites do tempo e do espaço Maria alcança-nos hoje. Maria é uma mulher do nosso tempo.



Nós, que vivemos aprisionados pelo tempo e pelo espaço, temos verdadeira dificuldade para perceber essa realidade. Somos como cegos, ainda que vejamos. O grande problema, certamente, reside na perspectiva com a qual procuramos por Maria. Para muitos, ela se encontra no passado longínquo.



Nesse sentido, falar de Maria é pura recordação. Maria torna-se sinônimo de nostalgia. “Quanta saudade de Maria!”, poderíamos até dizer. Todavia, Maria não deseja que tenhamos saudades dela. Quer, isso sim, que a pensemos e sintamos como uma realidade viva em nosso cotidiano. Mais do que uma fotografia que imobiliza a pessoa retratada, ela se apresenta com força, graça, bem-aventurança e amor.

Contudo, Maria não está longe. Essa é uma questão de perspectiva. Penso nela como uma peregrina. Figura de alguém que caminha junto, passo a passo, respiração a respiração comigo. É a mãe que não está presente em forma de lembrança – ainda que bonita e agradável –, mas a mãe que acompanha de mãos dadas cada passo percorrido por seus filhos e filhas. Posso dizer, com absoluta certeza, que no sagrado coração de Maria batem também nossos corações.

A beleza e a presença de Maria não se encontram no passado. Encontram-se no tempo que se chama hoje. Nada mais simples e mais espetacular do que isso: para nos encontrar com Maria não precisamos olhar para um passado tão distante que nossos olhos não alcançam. Ela se encontra ao nosso lado como mãe que continua sendo.

Claro, o hoje é também composto pelo passado. Mas não deveríamos nos esquecer de que o presente é maior do que o passado e que, por causa disso, faz-se necessário pensar na realidade atual de Maria, como aquela que nos prepara no presente para explorar o futuro. Viver o hoje com Maria não significa negar o passado. Ao contrário, é a reafirmação do passado para edificar o presente e projetar o futuro.



Imagem: Canva

Hoje, podemos ter uma experiência espetacular: enriquecer o presente com a força que Maria traz do passado para viver com qualidade e dignidade. Quando vivemos o presente de forma vazia, criamos obstáculos que nos impedem de nos enchermos da presença de Maria.

Ela não peregrina mais pelos caminhos e trilhas do passado. Sua peregrinação acontece agora, por novos caminhos: aqueles caminhos que eu e você percorremos diariamente. Você não precisa mais olhar para o passado a fim de buscar inspiração em Maria.



Basta olhar para o seu lado e perceber, dessa forma, que seu coração está batendo num ritmo mais acelerado e, por isso, sentir a presença da mais doce mulher que já pisou nesta terra.

Àquela que venceu o tempo e o espaço para estar ao nosso lado resta somente dizer com profundo carinho: em meus passos desejo sentir o calor de sua vida me inspirando a ser, sentir e agir como você.

Não existe mulher mais atual do que Maria.



Luiz Alexandre Solano Rossi

É Mestre em Teologia, Doutor em Ciências da Religião, Pós-doutor em História Antiga e em Teologia. Biblista leigo, também é Professor de Mestrado e Doutorado em Teologia. Autor de mais de 120 livros publicados no Brasil e no exterior.

solenidade de CRISTO REI

JESUS CRISTO, O MESTRE DA JUSTIÇA, É COROADO O REI DO UNIVERSO.

POR MÁRIO MEIRELES

O ano litúrgico se encerra com a solenidade de Cristo Rei. Essa comemoração foi incluída no calendário litúrgico no ano 1925 pelo Papa Pio XI.

Este ano, por se tratar do ano A, a leitura do evangelho será de Mt 25, 31-46.

O evangelista Mateus, depois da introdução (capítulos 1 e 2), apresenta a narrativa sobre a vida de Jesus em cinco partes, também chamada de cinco livros. Essas partes são subdivididas em: narrativas e discursos, dos capítulos 3 ao 25; morte e ressurreição, dos capítulos 26 a 28.

O primeiro discurso, conhecido como o Sermão da Montanha, começa com as Bem-aventuranças (Mt 5, 1-12) em que Jesus, ao subir ao monte e sentar, abre a boca e ensina a multidão sobre o Reino de Deus, onde todos os que sofrem, pelo Reino de Deus, serão felizes / aventureiros.

AFINAL, QUANDO OS BEM-AVENTURADOS HERDARÃO TAL PROMESSA?

O último discurso (Mt 25, 31-46), conhecido como Juízo Final, revela quem serão os felizes citados nas bem-aventuranças.

Somente Mateus narra este discurso de Jesus. Um texto que, provavelmente, encerra a vida pública de Jesus.

Com uma linguagem apocalíptica, usando o verbo no futuro, apresenta Jesus como Filho do Homem que virá para julgar os justos e os injustos. E assegura que Jesus é o mestre da justiça, o justo juiz.

Depois de anos pregando, anunciando a Boa Nova, apresenta quem são os bem-aventurados que herdarão o Reino - dividido em dois grupos: os dos justos e dos injustos. Os justos ficarão à direita (ovelhas) e os injustos à esquerda (cabritos). Os justos são chamados de "Benditos de meu Pai", receberão a herança (recompensa) prometida.

E, quem não fez nada não será chamado. Será separado e pagará com o castigo eterno.

Desta forma, o Evangelho segundo

Mateus, procura mostrar que quem segue Jesus não pode segui-lo apenas com palavras, mas é preciso ação.

A pessoa de Jesus, ao contrário do que muitos pregam, não está apenas no alto. Está, principalmente, na vida humana, ou seja, no próximo.

Os discursos inaugural e final revelam que Jesus é o Filho do Homem que encarnou para anunciar, por meio da prática da justiça, o Reino de Deus.

Mário Meireles

É professor de matemática e alfabetização. Especialista em bíblia, assessor do CEBI. Autor de livros na área de bíblia e dinâmicas. Pertence à Diocese de Osasco.



O DIA NACIONAL DO LEIGO

POR PADRE DIOGO MACIEL

No mesmo dia em que celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, 26 de novembro de 2023, a Igreja do Brasil comemora o Dia Nacional do Leigo.

Leigo é todo cristão, membro do corpo de Cristo, pertencente ao Seu povo. São distintos dos membros da ordem sacra ou estado religioso.

O fiel leigo é Igreja e possui a mesma dignidade que provém da regeneração em Cristo, como a graça de filhos, comum à vocação à perfeição (cf. LG, 32). A diversidade se dá no serviço, quando vivemos os carismas e ministérios que o Senhor confia a cada um. Essa experiência que fazemos, nos leva a compreender que deve existir unidade na diversidade pois, temos “um só Senhor, uma só fé e um só batismo” (Ef 4,5). Importante destacar que “os leigos, congregados no povo de Deus e constituídos no único corpo de Cristo sob uma só cabeça, quaisquer que sejam, são chamados, como membros vivos, a contribuir com todas as suas forças, recebidas da bondade do Criador e da graça do Redentor, para o incremento da Igreja e sua santificação perene” (LG, 33).

Recordemos que “pelo batismo o homem é incorporado à Igreja de Cristo e nela constituído pessoa, com os deveres e os direitos próprios dos cristãos, tendo-se presente a condição deles” (cân. 96). Sendo pessoa, também é fiel e constituído como Povo de Deus, feito participante, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo; é chamado a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo (cf. cân. 204 §1).

Pela Iniciação Cristã todos os fiéis são destinados por Deus ao apostolado. A Lumen Gentium (LG) n. 31 diz “Aos leigos compete, por vocação própria, buscar o reino de Deus, ocupando-se das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, no meio de todas e cada uma das atividades e profissões, e nas circunstâncias ordinárias da vida familiar e social, as quais como que tecem a sua existência. Aí os chama Deus a contribuir, do interior, à maneira de fermento, para a santificação do mundo, através de sua própria função; e, guiados pelo espírito evangélico e desta forma, a manifestarem Cristo aos outros, principalmente com o testemunho da vida e o fulgor da sua fé, esperança e caridade”.

A Evangelização é tarefa de toda a Igreja juntamente com todos os seus membros e somente no compromisso comunitário de fazer o Reino de Cristo acontecer na História é que cumprimos autenticamente nossa vocação e missão.



Imagem: Canva



Padre Diogo Cassiano Maciel

É filósofo e teólogo, mestrando em Direito Canônico. Membro do Clero da Diocese de São João da Boa Vista/SP e Chanceler do Bispado. É Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida (Tambaú/SP).

Planejamento na Catequese

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA SUSTENTAR A MISSÃO

POR VANESSA C. FURLAN

A catequese é parte essencial da evangelização e visa ao amadurecimento da fé para refletir o estilo de vida dos discípulos de Cristo. Isso já nos é apontado no Diretório para a Catequese. Mesmo sendo crucial para a Igreja Católica, quantos desafios enfrentamos no nosso dia a dia?

A questão financeira é algo que sempre nos preocupa e é essencial para garantir que a mensagem de fé seja transmitida de maneira eficaz e sustentável. Porém, como conseguir dinheiro para sustentar a missão sendo que a realidade de muitas comunidades é de escassez de recursos?

Buscar recursos financeiros não é incompatível com a fé, desde que façamos isso com integridade e propósito. Temos que ter o cuidado para não incorrerem em simonia, mas é importante estarmos subsidiados para conseguir proporcionar uma formação contínua da catequese como um todo: catequistas, catequizandos e comunidade.

A equipe de catequese pode se unir e pensar em algumas estratégias. Vamos ver algumas ideias:

1. Organizar um **BAZAR SOLIDÁRIO** é uma forma encantadora de arrecadar fundos. Itens doados pela comunidade podem ser vendidos a preços acessíveis. Podem ser itens novos (recebidos em doação) ou itens usados ou seminovos, numa espécie do popular brechó. Isso ajuda não apenas financeiramente, mas também une a comunidade em um esforço solidário;

2. Em muitas paróquias temos algumas cozinheiras de mão cheia! Realizar uma **VENDA DE ALIMENTOS** é uma estratégia prática. Bolos, doces, salgados e outros quitutes podem ser vendidos antes ou após as missas e até em eventos da comunidade. É uma maneira apetitosa de arrecadar fundos. A equipe de catequese pode pedir a doação de ingredientes numa forma de minimizar seus custos;

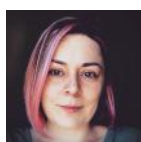
3. Organizar um **BINGO** com prêmios doados pela comunidade ou empresas parceiras é uma forma envolvente de angariar fundos. As pessoas podem participar dando lances ou comprando cartelas e os recursos obtidos podem ser direcionados à catequese. O grupo de artesanato da sua paróquia certamente ajudará com muita alegria;

4. Vender **RIFAS** com prêmios doados é uma maneira simples e eficaz de arrecadar fundos. As pessoas têm a chance de ganhar prêmios atraentes e a catequese beneficia-se com os recursos arrecadados;

5. Pescaria, Tiro à Lata, Boca do Palhaço. Essas e outras brincadeiras trazem muita diversão às crianças e às famílias de toda comunidade e ajudam na captação de recursos para a sustentação da catequese. Monte a **BARRACA DE FESTA JUNINA** bem colorida e chame a meninada para ajudar.

Lembre-se sempre de que, ao buscar recursos, devemos fazê-lo de maneira ética, em conformidade com as orientações da Igreja e as leis locais.

Vanessa C. Furlan



É Engenheira Química, Especialista em Negócios, Meio Ambiente e Qualidade. Atualmente, é coordenadora de Catequese na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP.



Imagem: Canva

Catequese *com* famílias

POR VANESSA FURLAN

Fé vivida, experimentada e construída

Há um ditado popular que diz "A fé move montanhas". No entanto, mover montanhas exige também compreender como elas funcionam. E na diária tarefa de catequizar e acolher famílias enfrentamos muitos desafios, ainda mais quando nos deparamos com muitas famílias que procuram a formação catequética e ensinamentos de fé apenas por praxe ou costume. Muitas delas se perderam do

verdadeiro Chamado por algum motivo. A montanha parece não sair do lugar!

Alguns pais "largam" seus filhos no momento da "aula" de catequese e voltam horas depois, para resgatar a criança. Quando convidamos para um momento celebrativo ou até para participar da Santa Missa, parece que estamos mandando a família inteira para o abatedouro.

Muitas das famílias que chegam até nós estão desconstruídas e buscando algo que nem elas mesmas sabem o quê. Que bom que voltaram! Teremos oportunidade de lembrá-las do chamado recebido há alguns anos, num segundo **Querigma**, como nos aponta o Documento 107 (n.154).

A fé católica, com seus valores e tradição, é um patrimônio espiritual valioso. Como catequistas, devemos auxiliar as famílias a redescobrir esse patrimônio e ajudá-las a transmiti-lo aos filhos.

Porém, em um mundo cada vez mais complexo e secularizado, como fazer isso? Como os familiares poderão ensinar ou transmitir algo que talvez não vivam plenamente?

Para o psicólogo Jean Piaget, o **processo de aprendizado** não é simplesmente despejar informações nas mentes das pessoas, mas sim uma **construção ativa de conhecimento**. E, ao considerarmos a catequese, isso significa que a fé não pode ser apenas ensinada. Ela deve ser **vivida, experimentada e construída nos corações**.

O primeiro passo para um **encontro e acolhimento** efetivo das famílias na comunidade é fazê-las compreender a necessidade do resgate da fé esquecida e a importância que isso tem para a caminhada. E uma maneira de transmitir essa importância é com-

partilhar **testemunhos inspiradores**, exemplos reais de famílias que transformaram a fé em uma experiência viva. Essas histórias mostram como a fé prática enriqueceu suas vidas e fortaleceu os laços familiares, tornando-a uma parte essencial de suas vidas.

Além disso, mostrar que essa experiência pode se tornar um vínculo que une a família, oferecendo um espaço para reflexão, discussão e comunhão. As **experiências religiosas**, como a participação na Santa Missa e momentos de oração em família, podem se transformar em ocasiões especiais de união. Para ajudar os pais a incorporar a fé no cotidiano, podemos **fornecer orientações práticas**, como livros de orações familiares, aplicativos religiosos e

sugestões de atividades religiosas em família. Esses recursos podem tornar a prática religiosa mais acessível e significativa.

Lembre-se de que viver a fé não segue uma abordagem única para todas as famílias. Cada núcleo familiar é único, com sua própria dinâmica e estrutura. A Igreja Católica acolhe esse “mosaico formado por muitas realidades diferentes” (Amoris Laetitia, 57), reconhecendo que mães solteiras, avós que criam netos e pais separados, todos têm um lugar especial na família católica.

Cada situação oferece oportunidades únicas para demonstrar os valores católicos e a importância da comunhão. ♦

VOCÊ PODE FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DE MUITAS PESSOAS

Campanha missionária 2023

AMAZÔNIA E ÁFRICA

CATEQUISTA EM MISSÃO
ALTIEREZDOSSANTOS.COM

FAÇA A SUA DOAÇÃO
PELO PIX: 011 969.565.814

POR PADRE PAULO DALLA DEA

arte

PROSA E CATEQUESE



Imagens: Canva



Imagens: Canva

Há séculos a teologia reflete sobre a beleza que nos pode levar ao belo. Os mais clássicos entre os teólogos costumam apelidar isso de *via pulchritudinis*: a via da beleza.



Imagem: Canva

A Igreja vem falando da “*via pulchritudinis*” (via da beleza) como forma de chegar a Deus já há muito tempo. Essa é uma relação que teve sempre altos e baixos, bons e maus momentos. Desde que a Igreja foi formada por humanos, frágeis seguidores do Cristo, a beleza tem sido usada como uma forma de se falar de Deus. E não só a beleza, mas também a filosofia e a cultura dos povos são usadas desde sempre como forma de evangelização.

Quando começou a sair das casas de família e teve liberdade de culto (falamos do Édito de Milão, promulgado a 13 de junho de 313 pelo imperador Constantino), a Igreja começou a se perguntar sobre como representar melhor a divindade de forma digna e bela. No princípio, os cálices e as vestes importavam menos, mas foram adquirindo valor pouco a pouco na comunidade cristã, a ponto de, no século

VI, São João Crisóstomo advertir que entre ter objetos preciosos nas igrejas e ter cristãos escravizados por dívida, era preferível que as igrejas vendessem seus objetos preciosos e comprassem a liberdade desses irmãos na fé. Um sermão desses nos ensina que já havia cristãos preocupados em decorar as igrejas.

Com a reforma litúrgica de Alcuíno (século VIII) na Corte de Carlos Magno, a tendência de se usar da beleza para louvar a Deus tomou forma decisiva. Como Alcuíno trabalhava na Corte do rei quando revisou a liturgia, usar as vestimentas da nobreza para o uso litúrgico foi um passo definitivo. Uma tendência que já vinha desde o século IV tomou forma quase definitiva, e a beleza real passou a dominar a liturgia católica.

Tal foi a simbiose que mesmo a heráldica civil (brasões das famílias nobres) começou a fazer parte das dioceses, dos mandatos de bispos e das cúrias diocesanas, provinciais ou papais. Criou-se a heráldica religiosa, com todo o simbolismo civil passando para a Igreja e desenvolvendo-se à parte.

Com a Renascença, a Igreja acabou se fazendo de financiadora (mecenaz) de muitas artes na construção e ampliação de muitas igrejas. Tanto que a arte sacra de-

desenvolveu-se espetacularmente: música, pintura, escultura, arte vitral e muitas outras ajudaram a igreja a evangelizar os analfabetos e a se impor na sociedade como instituição de poder e prestígio.

Os Papas, durante séculos, não só patrocinaram, mas também incentivaram e desenvolveram a arte como forma de evangelização, de celebração e de expressão de teologias. As tendências teológicas de cada época podem ser vistas na história da arte. Muitos foram os Papas e teólogos que escreveram sobre o belo e o divino. Isso fez história na Igreja e a catequese ganhou muito com isso.

Antes do Concílio Vaticano II (1962-1965), muitas paróquias pelo mundo já faziam esforços para entrar no mundo da Sétima Arte (Cinema), usando filmes religiosos como meio de evangelização para as crianças. Na minha cidade natal, o dono do cinema (gente muito católica) dava entrada de graça para as crianças que fossem à Missa dominical. A própria paróquia tinha um cinema paroquial, que funcionava vários dias na semana.

Nos próximos artigos vou especificar mais sobre isso e mostrar como as coisas foram passando para a catequese e se tornando formas de evangelização.

CATEQUESE E FILME DICA DO PADRE



Como sugestão para catequistas, recomendo um filme antigo: “**Irmão Sol. Irmã Lua**” onde se pode ver a relação de São Francisco com a beleza de Deus e a criação e a beleza construída a partir das injustiças dos homens. Um filme bonito e que faz pensar: **ACESSE AQUI**.

Recomendo especialmente a parte que se está celebrando na catedral, com bispo e muito incenso, enquanto Francisco “inaugura” sua capelinha. Repare a Cruz da Catedral e a Cruz da igreja de São Francisco.



Padre Paulo Dalla Dea

É catequista desde os tempos de seminarista. Doutor e Pós-doutor em Catequese de Crisma. Como Missionário da Misericórdia, atua no Santuário Mariano de Lourdes, na França, a mandado do Papa Francisco.



PSICO PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR ANNA STEPHANIA

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Continuamos com a nossa exploração!!!

A criança em idade escolar já apresenta certa capacidade de raciocínio sobre o mundo de forma mais lógica e coesa. Um grande salto em termos qualitativos.

NESTA FASE, A CRIANÇA É UMA FONTE DE ENERGIA E POR ISSO VALE A PENA INVESTIR EM DINÂMICAS MAIS ATIVAS OU EM ENCONTROS AO AR LIVRE.

Elas já têm o tempo de concentração um pouco maior, então você pode passar instruções ou tarefas mais detalhadas. Aliás, eles adoram receber funções, pois se sentem úteis e isto é algo extremamente importante para esta idade.

Porém, pelo fato de a criança ainda ser relativamente iniciante na

de 07 a 08 anos

escrita, esta atividade pode, por vezes, ser enfadonha e demorada. Por isto aproveite as dinâmicas que não dependam 100% da escrita.



Na Catequese



Nesta idade a criança adora compartilhar com a(o) catequista sobre o que aprendeu na escola, em casa e no dia a dia. Sempre mostre interesse no que ela tem a lhe dizer para que constantemente se sinta incluída no todo.

É uma fase na qual a criança

se torna bastante sociável, pois começa a ter uma vida fora do núcleo familiar. Amigos da escola, do futebol, do inglês e também da catequese! Possivelmente uma criança desta idade já tenha um amigo preferido, então, que tal evangelizar mais crianças fazendo o dia do amigo na catequese?

Trazer um amigo para o encontro será uma experiência maravilhosa e tornará a catequese um local de boas memórias.



Existem também alguns comportamentos bastante comuns nesta faixa de idade, que, no entanto, necessitam de especial atenção, como mentiras, desafiar ordens, acessos de raiva e mudanças bruscas no humor. Isto faz parte do desenvolvimento cognitivo pois as crianças estão tentando ser independentes e por isso desejam fazer as coisas do jeito deles.

Desafio

Estes podem ser desafios para a(o) catequista, mas tendo um olhar atento e estando sempre alinhados com a família, é possível ter um caminhar alegre e tranquilo.



CATEQUESE

INCLUSIVA

POR ANNA STEPHANIA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que interfere no desenvolvimento de habilidades sociais, na comunicação e no repertório comportamental. Crianças que apresentam TEA respondem de maneira própria ao ambiente social e costumam ser resistentes às mudanças.

Sabendo que esta é uma condição para toda a vida, devemos garantir que nossos encontros catequéticos estejam inseridos em um contexto adequado às necessidades destas crianças, uma vez que o ambiente contribui diretamente na qualidade de vida das mesmas.



Imagem: Canva

E COMO TORNAR O ENCONTRO INCLUSIVO?

Um processo de inclusão consciente e responsável acontece em qualquer lugar. Ao propor a inclusão de crianças autistas, devemos respeitar as características da natureza de cada uma.

Utilizar ferramentas que atraíam a atenção como imagens grandes e coloridas é um bom artifício. Passar desenhos católicos também. Músicas relaxam e contribuem para o desenvolvimento de qualquer pessoa. Por que não iniciar os encontros com uma alegre canção?

Algumas atividades promovem o relacionamento e socialização através da participação ativa. Pode-se trabalhar a expressão corporal enquanto se trabalha o tema do encontro. As opções são infinitas quando utilizamos a criatividade. Utilize o que atrai seu catequizando e evite o que lhe traz desconforto.

A inclusão se refere a todo um redimensionamento das estruturas físicas, atitudes e percepções. Precisamos ter muita sensibilidade para conhecer e entender as necessidades de cada um e, somente assim, poderemos atingir estas vidas de forma positiva.

A conversa com a família é o primeiro passo para adentrar neste universo. O olhar fraterno norteará os passos seguintes. Além disso, os familiares muitas vezes necessitam de apoio e aconselhamento, e para falar com o coração não precisamos de expertise.

Promover a inclusão não diz respeito apenas à mudança de postura e de olhar sobre a criança, mas também sobre nossas crenças, valores e sobretudo sobre nós mesmos.



Anna Stephania Ceccato

É cirurgiã-dentista, professora. Atualmente é catequista na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP



Metodologia catequética

CONTANDO O ADVENTO

POR SYLVANA BRANDÃO

Chegando o Tempo do Advento, temos a opção de contar a história do nascimento de Jesus juntando a expectativa e recolhimento da espera com a certeza da felicidade que virá. Como anunciadores da Palavra de Deus, é possível, a cada Domingo do Advento, falarmos dos principais personagens dessa história com elevação de suas qualidades, lembrando da sociedade em que viveram e das dificuldades que enfrentaram, trazendo-os à luz do que vivemos hoje. A seguir, apresentamos uma sugestão para cada semana do Advento, que pode ser ajustada à realidade da sua paróquia.

Na primeira semana do Advento, tendo como inspiração a palavra “ACORDAR”, é possível refletir a Palavra a partir da família de João Batista, narrando a história de Zacarias, o sacerdote que não acreditou que sua esposa, com idade avançada, daria à luz um filho.

Em seguida, na segunda semana, buscamos “CONVERTER”, contando sobre João Batista, o precursor, responsável pela conversão de muitos.

Na terceira semana é o momento de se “ALEGRAR”, pois a virgem eleita disse “sim” para ser a mãe do Salvador.

O “ACOLHER” da quarta semana do advento tem como melhor exemplo a história de José, pai adotivo de Jesus.

Ao final de cada história você pode deixar um gostinho de “quero mais”, criar expectativa sobre o que vai acontecer depois. Experimente frases como “esse é só o começo da história” ou “Mas essa história não termina aqui”.

Junto com cada história, com cada personagem há um ensinamento e um exemplo. Para trabalhar esse conhecimento no dia a dia dos catequizados, indique uma atividade, uma ação



concreta em casa, na escola ou na sociedade. Algo que eles tenham capacidade de desenvolver sozinhos, mas que não seja nem tão simples nem tão difícil. Talvez, mobilizar a própria família para um momento de oração, separar brinquedos e roupas para doação, levar um coleguinha à Missa ou mesmo ao encontro de catequese (como convidado).

A imaginação e criatividade são os limites da(o) catequista.

Sylvana Esteves Brandão



É administradora e eletrotécnica. Catequista na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus/AM.

Curso Gratuito Metodologia e Dinâmicas Para a Catequese



ALTIEREZ DOS SANTOS



MARCELO VINÍCIUS

DATAS:
04, 12 E 18 DE DEZEMBRO
ÀS 20H DE BRASÍLIA

PARTICIPANTES RECEBERÃO
MATERIAIS DIGITAIS
E CERTIFICADO

FAÇA SUA INSCRIÇÃO AQUI

Escatologia da Criação

REFLEXÕES

POR EGÍDIO LOCH

Na paciência do tempo, Deus criou um lugar onde firmar seus pés, onde sua voz fosse ouvida, onde seu olhar tocasse o horizonte e a largura dos braços alcançasse de lado a lado.

E Deus fez a luz à ordem de sua fala e viu como tudo era bom, tudo era bonito. O ser humano estava ao Seu lado como amigo, até que duvidou de Deus e despiu-se da verdade que acreditava.

Por vezes, lançamos nosso olhar para a eternidade desejando rever Deus, que desde o dia da queda ansiamos pelo reencontro, e é onde buscamos a recordação da saudade que alimentamos.

Sentimos saudades de casa!

Costumamos dizer que antes de tudo foi criado o céu, um lugar onde Deus mora e que Ele esteve num eterno momento sem nós, a nos esperar.

Também dizemos que a humanidade foi colocada num jardim, o Éden, e estaria livre da morte se acreditasse e obedecesse, e sabemos como tudo quase desmoronou pela desobediência.

Ora, sendo a criação perfeita, o céu era uma realidade já vivida na terra. A vida no paraíso bastava, Deus não estava longe e seu andar fincava marcas ao lado dos passos humanos.

Quando a verdade foi desacreditada e a amizade rompida, homens e mulheres conheceram sua finitude. A grandeza de toda obra da criação foi ofuscada, o próprio rosto que refletia a imagem de Deus, desbotou de sua dignidade de graça e beleza.

O coração rasgou-se, ferido de morte.

O céu é velado às primeiras narrativas e ouvimos do Filho que um lugar nos foi preparado onde nossa história será restaurada no corpo e na alma.

Na experiência existencial, se um lugar é perfeito, não se espera outro. Assim, o desejo do céu que nos atrai nos conta o rompimento e recorda a centelha divina que não foi apagada, e que aponta para Deus.

O tempo eterno, com Deus, é o tempo desde a criação, e a morte é só uma cicatriz para nos lembrar quem somos, e que desde o começo, e sem fim, habitamos n'Ele e Ele em nós, somos Sua pequena morada.

Terra e céu: nossa eternidade.

Egídio Loch



É formado em Filosofia. Atualmente, é ministro da Palavra na Paróquia Santo Agostinho, de Criciúma/SC.

Catequese na prática: Simbologia da coroa do advento na catequese infantil

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ



Imagem: Canva

Tempo de preparação e de alegre espera do Senhor, o período do Advento é vivido especialmente pelas crianças que estão sendo evangelizadas e iniciadas na vida cristã. Os catequizandos, que aprendem sobre a vinda do Messias no Antigo Testamento, agora aguardam atentos pela vinda gloriosa do menino Jesus, o Cristo, o Rei do Universo

Advento é um termo de etimologia latina derivado da palavra 'adventum' e que significa vinda ou chegada.

É uma palavra com conceito muito significativo para todos os católicos, pois marca o início do ano litúrgico da Igreja, exatamente quatro semanas antes do Natal, quando acontece a festa do nascimento de Jesus.

A Guirlanda ou Coroa do Advento é o primeiro anúncio do Natal. Ela é repleta de simbologias e, na catequese infantil, sua confecção é sempre

motivo de alegria e aprendizado para todos os catequizandos. Seu formato de círculo indica que não há princípio nem fim, assim como é o sinal do amor eterno de Deus; revela ainda a eternidade divina e do nosso reinado com Ele. Ornamentada com ramos de ciprestes ou de outra planta verde, a coroa faz menção à esperança cristã e é alimentada com a proximidade do Natal. A fita vermelha que



Imagem: Canva

adorna a coroa simboliza o nosso amor a Deus e o amor de Deus que nos envolve.

A Coroa do Advento é composta por 4 velas presas aos seus ramos formando um círculo. A cada Domingo acende-se uma destas velas, pela ordem: verde, vermelha, roxa (ou rosa) e branca. As velas representam as várias etapas da salvação. Começa-se no 1º Domingo, acendendo apenas a vela verde; e à medida que vão se passando os domingos, acendem-se as outras velas, até chegar o 4º Domingo, quando todas devem estar acesas.

Um ótimo tempo de Advento para vocês, o menino Jesus está chegando para abençoar nossas famílias e nossos lares!

Imagem: Internet



As quatro velas do Advento destacam as grandes etapas da Salvação em Cristo

No primeiro Domingo do Advento, acendemos a primeira vela (VERDE), que simboliza a esperança trazida pelos profetas que anunciam a vinda do Messias.

Também simboliza o perdão a Adão e Eva (Cristo desceu à Mansão dos mortos para dar-lhes o perdão).

No segundo Domingo, a segunda vela (VERMELHA) é acesa com a primeira e representa o amor de Deus e a anunciação feita por João Batista. Representa também a fé dos Patriarcas Abraão, Isaac, Jacó, que creram na Promessa da Terra Prometida.

A terceira vela (ROXA ou ROSA), acesa com as duas primeiras, representa a alegria da chegada do Senhor, que se aproxima cada vez mais. Também nos lembra a alegria do rei Davi, que reuniu sob seu reinado todas as tribos de Israel, assim como Cristo reunirá em si todos os filhos de Deus.

A última vela (BRANCA), acesa com as outras três, simboliza a luz e a pureza da Virgem Maria na chegada de seu filho, o Salvador. Simboliza ainda os Profetas, que anunciaram um reino de paz e de justiça que o Messias traria.



Infográfico: Vanessa Furlan



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É jornalista e catequista. Atualmente coordena a Catequese Infantil na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, SP.

A Importância do Missal na Catequese: um passo para o entendimento e a vivência da Fé

POR VANESSA C. FURLAN

A relação entre o Missal e a Catequese Católicos é profunda e significativa, pois ambos desempenham um papel essencial na vivência da fé e da liturgia na Igreja Católica.

O Missal, ou *Missale Romanum*, é a compilação das orações e rituais litúrgicos utilizados nas celebrações da Eucaristia, o ápice da nossa fé. Nele estão as orações, textos e orientações (rubricas) necessárias para a boa celebração da Liturgia ao longo de todo o Ano Litúrgico. A Catequese, por sua vez, é o processo de ensino e formação da fé, que busca transmitir os princípios e os valores do cristianismo aos fiéis, em particular às novas gerações.

Em suas várias edições ao longo da história, o Missal vem desempenhando um papel crucial na Catequese, já que é na Liturgia Eucarística que os catequizandos experimentam de forma tangível a presença de Cristo na Eucaristia.

No entanto, essa relação entre o Missal e a Catequese vai além da simples observação dos rituais litúrgicos: na Catequese, os fiéis aprendem a importância da participação ativa na Missa e a reverência devida a cada momento da celebração. Utilizarmos do Missal para demonstrar essa importância traz a realidade da Missa para o encontro catequético.

Por exemplo, ao fazermos um encontro sobre a Criação, além das leituras e atividades relacionadas às passagens do livro do Gênesis, podemos nos utilizar da oração proposta no **Prefácio II do Tempo Comum** e, a partir dele, desenvolver uma catequese completa sobre o Projeto de Criação e a Salvação:

“Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Em vosso amor de Pai, criastes o homem e a mulher, dando-lhes origem e destino divinos. E, quando pecaram, quebrando a aliança, vossa justiça os puniu; mas vossa misericórdia os resgatou, por Cristo, vosso filho e Senhor nosso. E, enquanto esperamos a glória eterna, proclamamos o vosso louvor, cantando (dizendo) a uma só voz...”

E assim, podemos fazer habitualmente na nossa catequese, com outras orações do Missal, explicando o significado profundo dos ritos da Missa e sua relação com o projeto de Deus.

Com a chegada de uma nova revisão, é importante que catequistas conheçam, compreendam e comuniquem as mudanças do Missal aos catequizandos. As alterações propostas não são apenas questões de linguagem, mas têm a finalidade de aprimorar a compreensão e a expressão da nossa fé durante a liturgia.

Percebemos, então, que a relação entre o Missal e a Catequese é uma aliança que enriquece a nossa vida espiritual. O primeiro fornece a estrutura litúrgica, enquanto a segunda, o entendimento e a profundidade espiritual necessários para uma participação significativa na Missa. Esses dois alicerces são essenciais para o crescimento da fé e para a vivência plena do mistério eucarístico em nossas vidas.

A nova tradução do **MISSAL**

POR CLAUDIA ELLENES

Após quase 20 anos de intenso trabalho de tradução e revisão, a Terceira Edição Típica do Missal Romano entrará em vigor a partir do primeiro Domingo do Advento, em 03/12/2023. A revisão foi aprovada pela Santa Sé após a 59ª Assembleia Geral da CNBB.

Entre as novidades, estão:

- o Próprio do Tempo,
- formulários completos para as Missas feriais do Advento e Tempo Pascal;
- a Missa da Vigília da Epifania do Senhor;
- a Missa da Vigília em forma prolongada na solenidade de Pentecostes;
- 43 orações sobre o povo, ao final da Missa, antes da bênção final, durante o Tempo Quaresmal, retiradas dos antigos sacramentários.



Imagem: Divulgação portal CNBB

O rito da Missa também inclui novos elementos, tais como:

- **Novos prefácios:** Depois da Ascensão do Senhor; Domingos do Tempo Comum X; Matrimônio; Bem-Aventurada Virgem Maria III, IV e V; Mártires II; Santos Pastores II; Doutores da Igreja I e II; Comum VII, VIII e IX;
- **A minuciosa tradução e revisão das Orações Eucarísticas:** inclusão do nome de S. José determinada pelo Papa Francisco (orações II, III e IV) - a Oração Eucarística I foi a que mais sofreu mudanças.

- **A mudança na primeira forma do Ato Penitencial,** o "Confesso a Deus", respeitando o original latino;
- **A sétima forma de introduzir o Pai-Nosso,** da rica tradição do rito ambrosiano.
- **Orações próprias dos santos, que incluem:** S. Cristóvão Magalhães; S. Agostinho Zhao Rong; S. Charbel Makhluf.

Atentando-se ao Calendário Litúrgico próprio do Brasil foram inseridos: Santos André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e companheiros, mártires; S. Dulce Lopes Pontes; S. Antônio de Sant'Ana Galvão.

A nova tradução incorporou ainda disposições do Papa Francisco sobre:

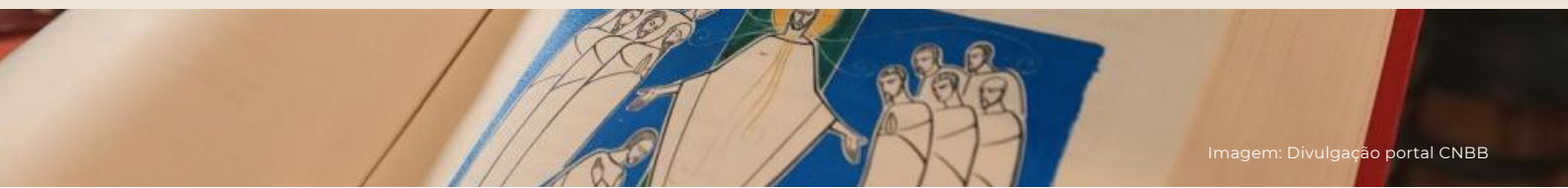
- instituição da festividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, na segunda-feira depois de Pentecostes;
- instituição da festividade dos Santos Marta, Maria e Lázaro, em substituição à memória de Santa Marta;
- a elevação da memória de S. Maria Madalena ao grau de festa, com prefácio próprio: "Apóstola dos Apóstolos";
- incluídas as memórias da Bem-Aventurada Virgem Maria de Loreto, de S. Gregório de Narek, S. João de Ávila, S. Hildegarda de Bingen, S. Faustina Kowalska, os Papas S. João XXIII, S. Paulo VI e S. João Paulo II.

O Missal ainda está ricamente ilustrado com 50 imagens, em aquarela, de autoria de Cláudio Pastro.

Claudia Ellenés



Contadora e Auditora Tributária. Catequista de jovens e adultos na Paróquia Nossa Senhora do Amparo, Arquidiocese de Niterói, Maricá/RJ.



Catequizando com o Papa

O PRESÉPIO COMO OPORTUNIDADE DE CATEQUESE

POR PADRE PAULO DALLA DEA

Já se vão alguns séculos do momento que São Francisco teve a ideia de comemorar o nascimento de Jesus fazendo um presépio vivo, juntando pessoas simples e animais, numa estrebaria, em 1223.

Para comemorar o fato, outro Francisco escreveu um texto que deveria ser lido por todos os católicos sobre a oportunidade que ele cria para a catequese e para a dinâmica familiar.



“Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da encarnação do Filho de Deus. De fato, o Presépio é como um Evangelho vivo que transuaza das páginas da Sagrada Escritura.”

- CARTA APOSTÓLICA *ADMIRABILE SIGNUM*

“Deitado numa manjedoura, torna–Se nosso alimento”

- Santo Agostinho, Sermão 189, 4

É um texto admirável pela sua simplicidade, pela sua atualidade e pelo sentido pastoral que ele cria nas nossas famílias.

Com esse texto, gostaria de sugerir que você, nesse ano, armasse o presépio na sua casa, aproveitando a participação das crianças de sua catequese, de sua família ou de sua vizinhança. É uma oportunidade única de fazer uma catequese sobre o Natal e seu sentido para nós, cristãos católicos. Armar o presépio com as crianças ou adolescentes da comunidade ou da família nos traz grandes oportunidades:

1. É uma oportunidade de fazer algo juntos (pais e filhos, avós ou netos, ou mesmo pais, filhos e avós).

Isso cria oportunidade de passar o tempo juntos: planejar, sonhar e realizar as coisas juntos cria afinidades e amizades duradouras. Num mundo em que as pessoas passam pouco tempo fora das telas (celulares, notebook, tv, etc.). Planejar a decoração da casa para o Natal é uma boa oportunidade de gerar laços de fraternidade e de se passar um tempo de qualidade juntos.

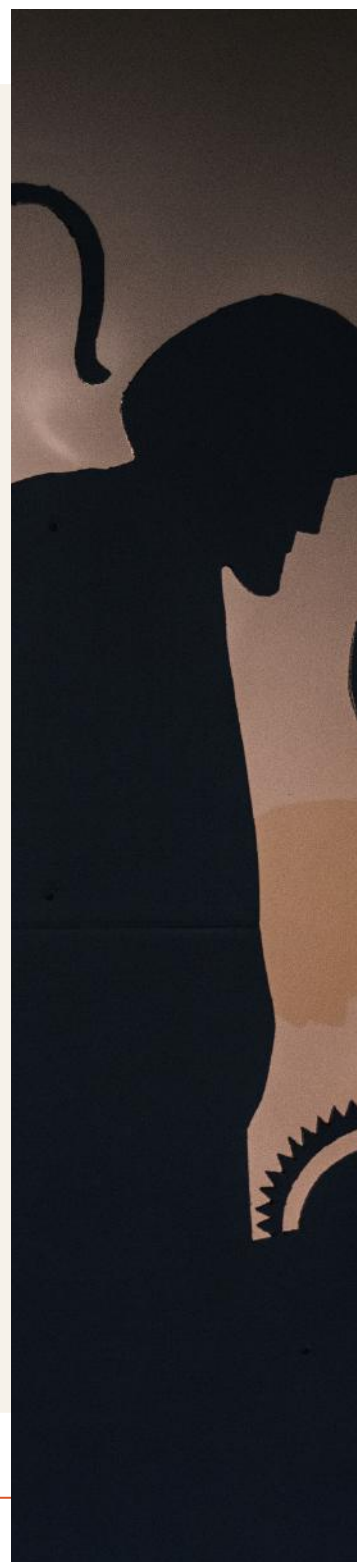
2. É também uma oportunidade de ler o texto bíblico juntos (Mateus e Lucas) e falar sobre ele.

Falar sobre os personagens e mesmo discutir detalhes (por que a estrela se apaga quando os “magos” chegam ao Palácio de Herodes?) Esse será um momento que eu chamo de catequese familiar: um momento informal em família para contar e recontar histórias. Foi assim, contando e recontando a saída do Egito por ocasião da Páscoa que os judeus construíram sua unidade familiar. Temos que fazer o mesmo com o presépio.

3. Você vai valorizar a participação e a opinião das crianças e adolescentes.

Procure gerar um sentimento de que eles são valorizados e queridos por Deus e por nós.

Isso não é pouca coisa: gera uma autoestima positiva e ajuda a desenvolver o senso comunitário e pessoal de crianças e adolescentes.



4. Existe uma lenda que diz que é preciso montar o presépio por 7 anos consecutivos.

Isso não passa de lenda, mas uma vez que você tem um presépio e seus personagens, você vai querer fazê-lo muitas vezes com as crianças, porque é gostoso, é um momento que requer criatividade e que ajuda a unir as pessoas.

5. Além de ser uma oportunidade de transmitir a fé de forma lúdica e criativa,

é ainda a oportunidade perfeita para fazer a imaginação e a participação das crianças voarem.

Em muitos países da Europa existe um domingo do Advento em que – em todas as Missas – se benzem as imagens de Jesus que serão depois colocadas no Presépio, no dia de Natal. Eu recomendaria aos padres que o fizessem também nas paróquias, onde não existe o costume da Missa do envio da Novena de Natal.

6. E, por último, aproveitar o senso estético dos pequenos para desenvolver um senso ético

e cristão ao Natal, data tão comercial hoje em dia.

Ao Natal se aplica a parábola de Jesus que diz que a semente foi sufocada pelos espinhos (Mt 13, 3b-9). Não podemos deixar que o sentido do Natal se perca em comida, bebida e presentes apenas. O aniversariante é importante e é Dele que falamos, meditamos e celebramos ao montar um presépio.

“O Presépio é um convite a ‘sentir’, a ‘tocar’ a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados.”

- CARTA APOSTÓLICA ADMIRABILE SIGNUM, 03

Sugiro que – nesse ano – você não compre pronto tudo, mas que você discuta com os pequenos como fazer um presépio com material reutilizáveis e/ou reciclados. Assim, não vamos gastar muito, vamos usar a imaginação e ainda vamos cuidar do planeta Terra, uma das criações de Deus, nosso Senhor.

Vamos pôr as mãos à obra?

METAVERSO

E Vida Eclesial



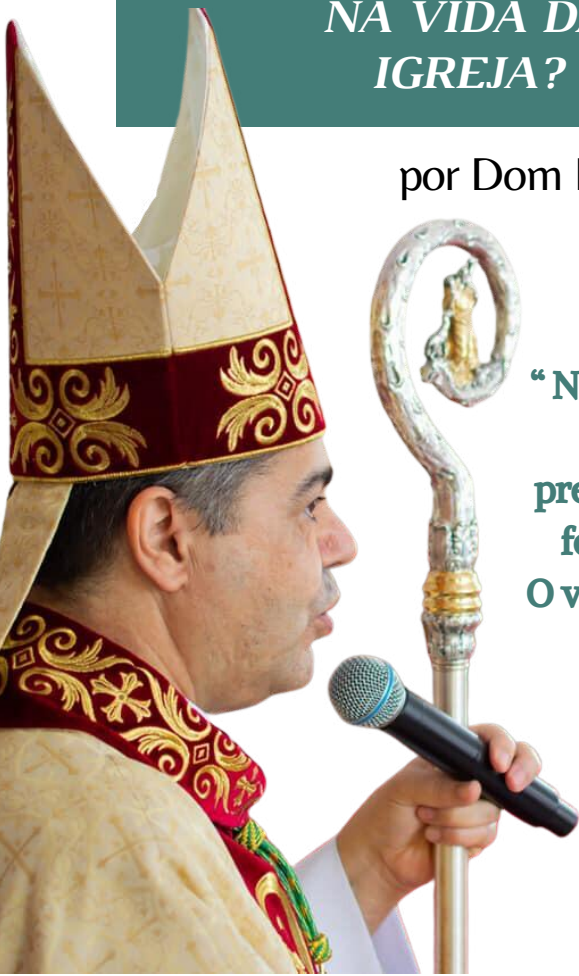
COMO SERÁ ISSO NA VIDA DA IGREJA?

por Dom Edson Oriolo

**“ Não basta ignorar
o virtual na
pretensão de viver
focado no real.
O virtual se impõe “**

Em dezembro de 2021, um especialista em tecnologia da informação enviou-me o documentário “Metaverso”. O conteúdo chamou a minha atenção e passei a refletir sobre a presença crescente do universo digital na vida das pessoas. Encaminhei o documentário para um bispo acompanhado do seguinte questionamento: “*como será isso na vida da Igreja?*”.

Na segunda quinzena de janeiro último, ouvi de um advogado: “*dom Edson como a Igreja está vendo o envolvimento dos jovens na dinâmica do metaverso?*”. Dias depois, uma fisioterapeuta comentou: “*as crianças passam horas e horas na experiência online do metaverso*”. Tais provocações me fizeram concluir: não basta ignorar o virtual na pretensão de viver focado no real, numa vida off-line, contando vagalumes ou analisando a distância das estrelas. O virtual se impõe.



Como, então, crescer em graça, sabedoria e santidade diante de Deus na realidade virtual: o metaverso?

Metaverso é o futuro da internet, isto é, uma espécie de internet mais “encarnada”, que ambiente uma vida vivida no mundo virtual. O termo metaverso apareceu pela primeira vez no livro de ficção “Snow Crash” que em português significa “Samurai”, escrito por Neal Stephenson, em 1992. O autor fala de humanos representados por avatares (bonequinhos comandados por alguém) que interagem em ambiente virtual.

Para o criador do Facebook, metaverso é a possibilidade de pessoas se teletransportarem por meio de hologramas (imagens em três dimensões) indo onde precisam, no escritório, trabalho, loja, igrejas, clubes sem precisar se deslocarem. Para viverem nesse mundo necessitam de óculos, capacetes, fones de ouvidos conectados que ajudam nessa imersão. Esse universo digital tende a transformar nossas experiências online.

O METAVERSO É EXPERIMENTAR UMA SENSAÇÃO FORTE, AINDA QUE VIRTUAL, DA PRESENÇA DAS PESSOAS AO NOSSO LADO. CADA UM PODE REALIZAR TODAS AS COISAS EM 3D (TRÊS DIMENSÕES).

Penso ser uma aceleração digital. Os entusiastas do metaverso prometem avanços na ciência, na educação, na medicina e etc. Podemos imaginar diversos especialistas de diferentes países reunidos numa sala para uma cirurgia virtual, por exemplo. Muitas empresas estão apostando nessas tecno-

Imagem: Canva



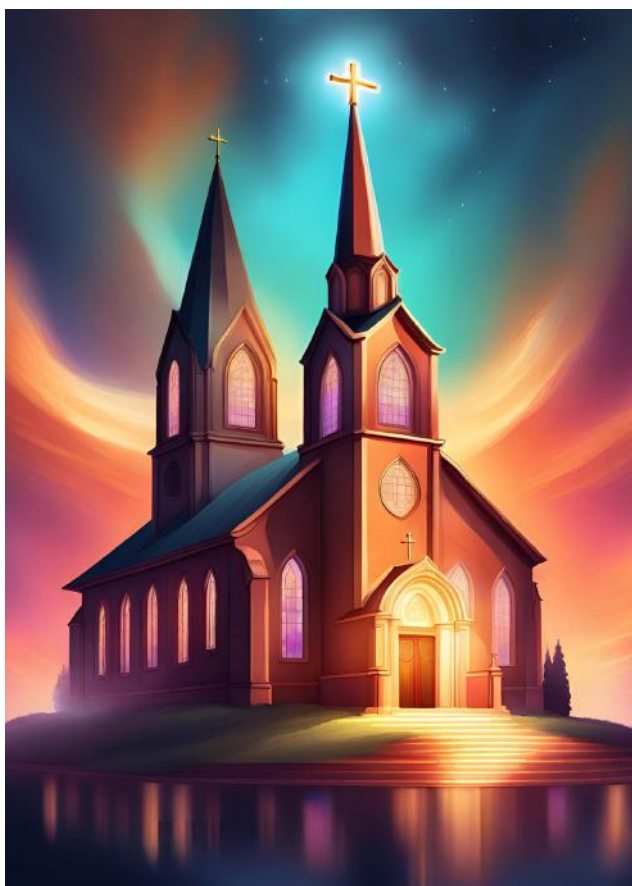
logias. Acredito ser um aspecto que sutilmente está predominando no presente e será a tecnologia virtual do futuro.

NO ENTANTO, O METAVERSO É VIVENCIAR A VIDA, COM SEUS INTERESSES, NECESSIDADES, VONTADES, O AGIR, O COTIDIANO E AS RELAÇÕES NA DINÂMICA DO DIGITAL. TUDO O QUE FAZEMOS NA VIDA REAL PODEREMOS FAZER NO METAVERSO, GRAÇAS AOS EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO.

Nesse espaço participaríamos de shows, viagens, eventos, reuniões, conferências, cursos, reuniões de trabalhos, conselhos, assembleias, debates etc...

Quase sem darmos conta ficamos condicionados à realidade virtual, aumentando cada vez mais nossos compromissos e atividades online. De acordo com pesquisas realizadas, nos últimos anos passamos mais tempo nas redes sociais e nos tornamos muito mais dependentes delas. Já somos nativos digitais. Já não nos preocupamos em focar na vida off-line, sequer percebemos que a todo momento estamos online e a vida adquire essa dinâmica. Nos Estados Unidos, os templos religiosos já vivenciam o metaverso para celebrações de Missas, cultos e até batizados.

Nos últimos dois anos, a pandemia criou um grande comprometimento com o universo virtual. As nossas celebrações foram realizadas pelas redes sociais (youtube, facebook, instagram) e também aprendemos a nos reunir pelo zoom e plataformas similares (orientação espiritual, reza do terço em família e comunidades, momentos de oração, adora-



ção ao Santíssimo Sacramento, aconselhamento espiritual, catequese de batismo, crisma, primeira eucaristia, para noivos, formações e reuniões com o clero, inúmeras reciclagens das forças vivas paroquiais e comunidades eclesiais missionárias, etc...). Nós realizamos isso praticamente sem notar o impacto para o compromisso de fé.

Mesmo sabendo da riqueza da inteligência artificial e dos pretensos benefícios advindos da evolução do metaverso é importante, enquanto Igreja, refletirmos o impacto dessa ferramenta na evangelização. Embora possamos, e devemos, utilizar essa ferramenta para a evangelização virtual, ela jamais suplantará a realidade comunitária, celebrativa e, principalmente, sacramental da Igreja (casa comum).

No melhor espírito do Concílio de Trento, os sacramentos serão sempre realidades reais (sinais visíveis/sensíveis da graça invisível). Os sacramentos necessitam da presença física das pessoas. Sem a presença corpórea os sacramentos não acontecem. O mistério pascal é a expressão mais viva do amor de Deus por nós. O núcleo de nossa fé. A razão de ser de nossa Igreja. A chave teológica da compreensão de nossa fé, isto é, a celebração do mistério pascal, não se adequa à realidade virtual.

A título de conclusão, recordamos as palavras do Papa Francisco:

“a familiaridade dos cristãos com o Senhor é sempre comunitária. Sim, é íntima, pessoal, mas em comunidade. Uma familiaridade sem comunidade, sem Pão, sem Igreja, sem povo, sem sacramentos, é perigosa. Pode-se tornar uma familiaridade – digamos – gnóstica, uma familiaridade só para mim, desligada do povo de Deus. A familiaridade dos apóstolos com o Senhor foi sempre comunitária, sempre à mesa, um sinal da comunidade. Sempre com o Sacramento, com o Pão.”

(Homilia na Casa Santa Marta, 17.04.2020).



Dom Edson José Oriolo dos Santos

É filósofo, teólogo, pós-graduado em Gestão de Pessoas, mestre em Filosofia Social e é especialista em Aristóteles. Atualmente é Bispo da Diocese de Leopoldina/MG. É referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB.

ESPIRITUALIDADE

EPIFANIA DO SENHOR

POR PADRE MARCEL GUSTAVO ALVARENGA

***"Levanta-te, acende as luzes,
Jerusalém, porque chegou a tua
luz, apareceu sobre ti a glória
do Senhor."***

(Is 60,1)

O amanhecer é um espetáculo por si só: a escuridão da madrugada vai sendo desmanchada enquanto os primeiros raios alaranjados do sol nascente se alongam pelo céu, despertando pássaros em coro. Nos tempos bíblicos, o clarão de um novo dia fazia com que as pedras do Templo e das demais construções de Jerusalém resplandessem como blocos de ouro. O deslumbramento sentido pelos peregrinos de então talvez fos-

Você sabe o que é Epifania?



Imagem: Internet.

se o mesmo dos que nos nossos dias chegam ao Santuário Nacional de Aparecida um pouco antes de amanhecer: o sol a banhar a Basílica e a neblina do Vale do Paraíba a se esparramar ao redor nos dão a impressão de que estamos envolvidos pela glória de Deus, diante de seu trono. Conforme o sol continua a se elevar no céu, todo o vale ao redor é iluminado. As luzes resplandeceram; a glória do Senhor apareceu sobre nós.

Israel esperava um messias que fizesse resplandecer sua luz sobre todo o povo eleito. As nações vizinhas e as multidões estrangeiras se dobrariam diante de Jerusalém e da glória de seu rei. Todavia, a solenidade que celebramos hoje nos mostra o quanto a bondade e a compaixão do Senhor Deus vão muito além das nossas fronteiras geográficas e culturais. A salvação não se limita a um só povo e a luz da glória divina não favorece uns em detrimento dos demais. Jesus Cristo

De acordo com o número 528 do Catecismo da Igreja Católica, “a epifania é a manifestação de Jesus como Messias Israel, Filho de Deus e Salvador do mundo. Com o Batismo de Jesus no Jordão e com as bodas de Caná, ela celebra a adoração de Jesus pelos “magos” vindos do Oriente. Nesses “magos”, representantes das religiões pagãs circunvizinhas, o Evangelho vê as primícias das nações que acolhem a Nova da salvação pela Encarnação. A vinda dos magos a Jerusalém para “adorar ao Rei dos Judeus” mostra que eles procuram em Israel, à luz messiânica da estrela de Davi, aquele que será o Rei das nações. Sua vinda significa que os pagãos só podem descobrir Jesus e adorá-lo como Filho de Deus e Salvador do mundo voltando-se para os judeus e recebendo deles sua promessa messiânica, tal como está contida no Antigo Testamento.

A Epifania manifesta que “a plenitude dos pagãos entra na família dos patriarcas” e adquire a “dignidade israelítica.”

é rei divino e servo sofredor; é a luz e a salvação de toda a humanidade. Ele manifesta o amor do Pai a todo o universo e atrai para si multidões de todas as raças, povos, línguas, culturas e nações. Como Príncipe da Paz, seu domínio se estende de mar a mar; como Conselheiro Admirável, sua sabedoria flui desde o rio até os confins de toda a terra (cf. Sl 71,8; Is 9,6).

“Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (Jo 1,11). Se o Evangelho nos apresenta, de um lado, a recusa e a perturbação de Herodes e de toda a cidade de Jerusalém ante o nascimento do Menino, por outro lado também atesta que os magos do Oriente souberam reconhecer a importância do ocorrido. Enquan-



to os chefes do povo judeu se fecham ao seu salvador, os pagãos o aceitam e vão ao seu encontro com presentes. Abrindo seus cofres, ofereceram o que possuíam de mais precioso. Quanto a nós, é preciso que nós tomemos consciência de que não basta pertencermos a um povo, a uma denominação religiosa, a uma Igreja. Se não nos abrirmos para receber a Palavra Eterna e sempre nova, nós nos tornaremos cruéis e sanguinários como Herodes e seus lacaios.

É hora de partir, sair de nosso comodismo, seguir os sinais luminosos que Deus suscita em nosso cotidiano e buscar o Cristo, Luz das nações. Derrubemos os muros da xenofobia e dos demais preconceitos que nos impedem de enxergar todos os seres humanos como nossos irmãos e irmãs. A salvação não é nossa: é de Cristo, e Ele a concede generosamente a todos os homens e mulheres de boa vontade. Por fim, encontremos o Senhor Jesus na pessoa de nossos irmãos e irmãs, de forma especial nos refugiados, expatriados e abandonados. Prostremo-nos diante do Deus escondido e abramos o cofre de nossos corações para lhe entregar nossos mais puros gestos de amor, partilha e solidariedade. Que a Virgem Maria, estrela da evangelização e aurora da nova aliança, interceda por nós e nos faça caminhar rumo ao seu divino Filho, a fim de que ele dissipe as trevas de nosso coração e de nossa mente. E assim, um dia possamos resplandecer na glória eterna, junto do Pai que tanto nos ama e nos quer bem.

Padre Marcel Gustavo Alvarenga



Bacharel em Filosofia (PUC Campinas) e M. Div. em Teologia (Saint Vincent Seminary - Latrobe, EUA). Atualmente pároco da Paróquia São João XXIII em Campinas e assessor eclesial da Comissão Arquidiocesana das Comunidades Eclesiais Missionárias da Arquidiocese de Campinas.

ENTREVISTA ESPECIAL

A *Catequese do Padre Lima*

*O despertar da Catequese
no Brasil*



C

onheci Padre Luís Alves de Lima, nosso querido Padre Lima, no verão de 2017 no contexto da pós-graduação em Catequese que ele coordenava no Campus Pio XI do Unisal. Mas antes já o conhecia pelo trabalho incessante, vigoroso e apaixonado pela catequese através de livros e palestras. Pude conviver por três verões com esse catequeta dedicado, humano e sensível desde então. O que o torna essa pessoa admirável é que ele sempre parte do fato de que é catequista.

Faço essa breve apresentação de nosso "Papa da Catequese" com muito orgulho e maior admiração. Não é para menos: em plenos 80 anos bem vivenciados, Padre Lima aceitou escrever algumas reflexões poderosas sobre catequese para nossa Revista Catequista em Missão, o que ele fez com muito esmero.

Creio que seja importante destacar algumas das inúmeras atribuições deste insigne sacerdote, não para apresentá-lo, pois todos o conhecemos, mas sim para assinalar a grandeza de sua trajetória plenamente ativa neste momento.

Padre Lima fez sua profissão solene em 1967 e desde que foi ordenado em 1970, ele dedicou-se ao carisma do ensino em mais instituições universitárias que possamos lembrar. Não apenas no Brasil, mas em vários países da América Latina e também no Vaticano, servindo como consultor teológico para a Catequese. O que ele ensinava? Basicamente ele foi a pessoa que, seguindo os passos do ínclito Padre Álvaro Negromonte, desenhou a "arquitetura" da missão evangelizadora a partir da profundidade, da Mistagogia, da iniciação à vida cristã.

Foi Padre Lima quem traçou os avanços mais detalhados que se percebe na catequese do Brasil hoje. Uma simples comparação com os demais países latinos revela isso nitidamente.

Padre Lima sempre trabalhou em unidade com outros corações que se dedicaram à nossa missão. Impossível citar todos os nomes, mas mencionarei Dom Albano, Dom Alano, Irmão Nery, a incrível Irmã Mary Donzellini, Padres Ralfy, Gueerickx, Gruen, Galazzi, Pintarelli, Antoniazzi.

Com esses e outros amigos, Padre Lima esteve na equipe que redigiu o Documento "Catequese Renovada", o Diretório Nacional de Catequese, Estudo "Formação de Catequistas", Estudo 97 "Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal", o Documento 107 e muitos outros.





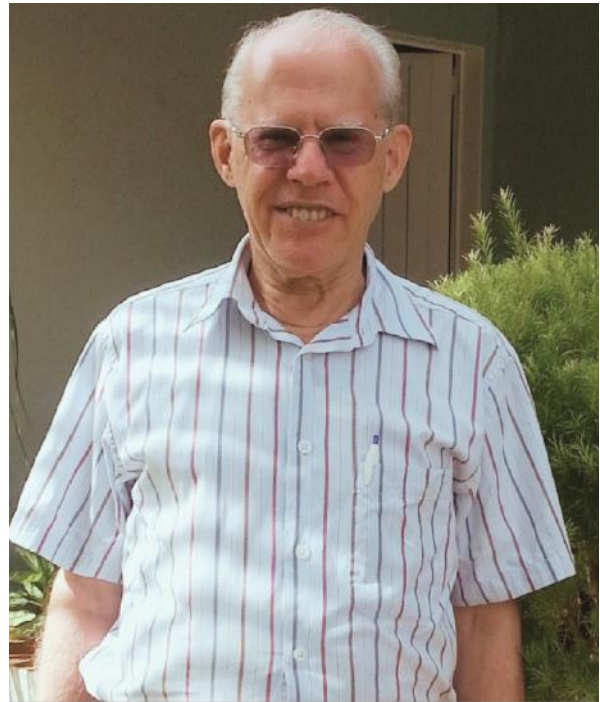
Ele fundou, coordenou, inspirou e organizou inúmeras pós-graduações e cursos livres de nível universitário em Catequese. Quase todos os atuais centros catequéticos no Brasil possuem Padre Lima em sua genealogia.

Também fundou com outros catequetas o GRECAT (Grupo de Reflexão Catequética da CNBB) em 1983, apoiou decisivamente a CELAM (Conferência Episcopal Latino-americana e do Caribe).

Animou desde 1978 a icônica Revista de Catequese, um luminar que ainda brilha. Fundou a Sociedade de Catequetas Latino-Americanos (SCALA) a nível internacional e a Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCat).

Impossível elencar todas as contribuições e igualmente impossível resumir a "opera magna" que nosso catequeta querido teceu ano após ano e que permanece como legado para todas as gerações seguintes de catequistas. Muitos séculos à frente irão referenciar os esforços hercúleos para estabelecer os fundamentos de uma catequese profunda, lastreada na Sagrada Tradição, Sagrada Escritura e Sagrado Magistério e ancorada na História. Uma catequese renovada, viva e doadora de vida.

Com alegria, confio a vocês estas reflexões luminosas.



CM. Para o Senhor qual o principal objetivo da Catequese?

A catequese nasceu dentro do Catecumenato antigo e, nele, em primeiro lugar havia a Evangelização, ou seja, a conversão e adesão profunda a Jesus Cristo através dos Evangelhos e do testemunho da Comunidade Primitiva (dimensão vivencial, pessoal, experiencial da fé). Só depois vinha a “catequese **como um segundo momento** de aprofundamento doutrinal da fé (dimensão racional, intelectual). Ou seja, a catequese fortificava a fé incipiente dos catecúmenos com a reflexão intelectual, teológica, baseada nos grandes Santos Padres e várias correntes filosóficas. Com isso, nasceu, só no século XV, o catecismo, um compêndio da “doutrina cristã”, da dimensão intelectual, quase que exclusiva, da fé.

Quando todo mundo (no ocidente e parte do oriente) ficou “cristão”, não era mais necessário aquele

esforço de evangelização, de primeiro anúncio e conversão a Jesus Cristo: as famílias e a própria sociedade já viviam a fé cristã (mais ou menos...) transmitida na vida, nos costumes, nas celebrações litúrgicas, nas práticas do dia a dia. A catequese ficou então sozinha (sem necessidade de “primeiro anúncio”, que chamamos de *querigma*) e com uma característica fortemente doutrinal, racional... chegando até nós assim.

Hoje com a descristianização dos países de antiga cristandade, a catequese assim doutrinal, já não adiantava mais, pois não era precedida pelo *querigma*. Daí o impulso renovador do Concílio Vaticano II. Portanto hoje, mais do que a dimensão doutrinal (sempre necessária) a catequese tem uma natureza evangelizadora, isto é, de primeiro anúncio e conversão a Jesus Cristo... só depois é que pôde vir a doutrina, para so-

lidificar uma verdadeira fé querigmática.

A Igreja redescobriu sua antiga tradição de Iniciação Cristã (no Brasil se usa mais a expressão: *Iniciação à Vida Cristã*) que era feita no longo processo do Catecumenato, que durava em geral três anos). Era composto por **quatro tempos**:

1. **Pré-Catecumenato ou Primeiro Anúncio**: apresentação da mensagem cristã revelada por Jesus Cristo ou *Querigma*: a comunidade inteira realizava, informalmente, esse tempo primeiro de autêntica *Evangelização*;
2. **Catecumenato (tempo mais longo de todos)**: aqui nasceu a catequese... como momento doutrinal do ensino com dimensão intelectual;
3. **Purificação e Iluminação**: durante a *quaresma* (que foi “inventada” para isso. Era a preparação próxima para a noite batismal no Sábado Santo);
4. **Mistagogia**: já batizados, os neófitos (recém iniciados na fé cristã) durante o tempo pascal recebiam uma catequese sobre o

significado do Batismo, Eucaristia e Crisma e, sobretudo, um ensino profundo sobre a vida cristã.

As três etapas, dedicadas aos Ritos litúrgicos da Iniciação, eram:

1. **Rito do começo do Catecumenato** (1ª etapa);
2. **Celebração da eleição/inscrição** (2ª etapa);
3. **Celebração dos Sacramentos de Iniciação** (3ª etapa).

Tudo isso, sobretudo a dimensão ritual e celebrativa, encontra-se no livro litúrgico (não catequético!): Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA).

A renovação catequética, sobretudo a partir de 2000 foi tomando essa dimensão catecumenal e mistagógica, muito mais rica, profunda e iniciadora, do que a catequese simplesmente como ensino da doutrina. A palavra mistagogia significa justamente isso: conduzir ao mistério de Cristo, objetivo de toda e qualquer catequese!

Itinerário formativo para uma boa catequese e IVC aos moldes do RICA (Ritual da Iniciação Cristã de Adultos): 4 tempos e 3 etapas

01 PRÉ-CATECUMENATO

QUERIGMA
Tempo de evangelização e conversão
Ritos de admissão, entrega dos Evangelhos.



02

CATECUMENATO
Tempo de catequese integral e vida cristã
Rito de eleição, entrega do símbolo (Creio) e da Oração do Senhor (Pai Nosso)



03 PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Tempo de Quaresma;
Vigília Pascal;
Sacramentos de Iniciação



04

MISTAGOGIA
Tempos Pascal e de vivência do Ministério Cristão
Processo de educação do catequizando aos mistérios da fé católica



CM.: Como era feita a formação catequética nas décadas de 1970 em diante?

A formação catequética já estava bastante renovada, principalmente na redescoberta da *centralidade de Jesus Cristo*, para nossa fé.

A Igreja Católica estava muito presente no meio da sociedade e a catequese já era uma “iniciação, sobretudo aos mistérios da fé” (ações salvíficas de Deus, através dos Sacramentos, sobretudo através do Batismo, Crisma e Santa Eucaristia). Também a catequese começava a dar mais valor à Sagrada Escritura e já usufruía dos avanços da psicologia moderna e outras ciências humanas!

CM.: A qual fator o senhor atribui a mudança no perfil religioso brasileiro, com o anterior crescimento do pentecostalismo?

Pode ser atribuída à intensa evangelização dos evangélicos, sobretudo em sua vertente carismática, de origem estadunidense, o pentecostalismo. Tal corrente é também católica, mas a leitura protestante acentuava muito mais o sentimento, emoções estrepitosas, o coração, muita *Palavra de Deus* (lida muitas vezes em contradição com a Igreja Católica) e sobretudo sem os sacramentos, enfim.

Por seu lado, a Igreja Católica, entre outras coisas, acentua mais a razão, a segurança doutrinal, expressas pela Teologia e muito também pela Liturgia, que é paupérrima para o evangelismo protestante.

A atração emocional, muito motivou o povo brasileiro... Alguns atribuem também aos *dólares americanos*: eles investiram muito no evangelismo protestante, para combater o que era, no momento, a chamada *Teologia da Libertação da Igreja Católica*. Essa corrente teológica católica, buscando uma fidelidade maior ao Evangelho, acentuava também a di-

menção socioeconômica da fé em Jesus Cristo, dando atenção privilegiada aos pobres, “explorados” pelo capitalismo quase selvagem. Aconteceu, entretanto, o estranho fenômeno: “A Igreja optou pelos pobres e os pobres optaram pelas seitas...”.



Imagem: Internet, portal livraria CNBB.

CM.: Quais foram as circunstâncias ou causas do surgimento do documento *Catequese Renovada (CR)* da CNBB aprovado em abril de 1983?

Foi a renovação da Igreja, fruto do Concílio Vaticano II (1962-1965). As sólidas bases de CR encontram-se nele, em seus principais documentos que renovaram a face da Igreja: a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* mostrou a natureza divina e humana da Igreja, servidora do Povo de Deus, Sacramento (isto é, sinal) de Salvação, herdeira e responsável pelo “Ide e Evangelizai”.

Além dessa sólida eclesiologia, CR se baseia também numa renovada concepção de Palavra de Deus: o documento *Dei Verbum* sobre a Escritura, Tradição, Magistério, mostra como essa Palavra se prolonga ainda hoje na e pela Igreja e seu magistério como comunidade de fé. Baseia-se ainda na grande fonte da Sagrada Liturgia (*Sacrosanctum Concilium*), sobre a celebração da presença divina no passado e no presente, o nosso culto de louvor a Deus, atualizando hoje sua salvação (“fazei isso em memória de mim”). Por fim se baseia no grande documento *Gaudium et Spes* sobre o significado e renovação da presença da Igreja hoje entre os povos.



CM.: O Senhor trabalhou na elaboração do Documento Catequese Renovada, poderia nos contar quais eram os anseios iniciais e como foram atingidos?

A história das origens do Documento CR é um longo capítulo. No final de 1976, começou a aparecer entre os *coordenadores nacionais* da catequese o pedido formal de um *texto-roteiro* do conteúdo fundamental da fé. Nossos Bispos iniciaram também um processo de reflexão, busca e renovação da Catequese que desembocou na CR.

Muito pesou a visita de São João Paulo II ao Brasil em 1980, seu discurso em Porto Alegre [1] e sua *carta* ao Episcopado sobre esse tema. Disse ele, entre outras coisas: "tratemos uma e muitas vezes desse tema em vossas assembleias nacionais, regionais e diocesanas", embora, como vimos, já estava em marcha a grande renovação" [2].

Assim, na 18ª Assembleia Geral (AG) de 04 a 14/02/1980, foi decidido: "elabore-se um núcleo ou *roteiro de catequese*". Multiplicaram-se então as reuniões, seminários, assembleias,

encontros de reflexão sobre esse *roteiro* pedido. O seminário de *elaboradores de texto e catequetas* em SP terminou num impasse e frustração, pois a maioria dos catequetas se recusavam elaborar um *roteiro de temas*, sem afirmar claramente seus *princípios e fundamentos*, para mudança de mentalidade. Aconteceu então o que se prolongaria por quase 3 anos de debates e esclarecimentos, e disso sou testemunha pela minha participação: **os bispos pediam um roteiro de temas catequéticos e os assessores-catequetas insistiam na renovação profunda e plena de toda a concepção de catequese, numa conversão, mudança de mentalidade.**

Retornando a Belo Horizonte, o Pe. W. Gruen teve a inspiração de rascunhar um esboço da nova concepção de catequese, a partir do Vaticano II e Medellín. Assim, durante uma viagem noturna, de ônibus, começou a germinar o texto que, discutido, enriquecido por centenas, para não dizer milhares de mãos, tornou-se o documento CR numa longa caminhada de 3 anos.

Suas intuições e ideias, após debates, reformulações, emendas, supressões e acréscimos se tornaram o núcleo do futuro Documento CR. Foram a base para escrever os dois *Texto-Bases* ou *Instrumentos de Trabalho* para as *Assembleias-Gerais* (AS) episcopais seguintes (1981-1982). Uma das ideias fundamentais era o princípio de *interação* fé-vida e a educação na fé partindo da vida concreta da comunidade. Desencadeou-se um amplo e inaudito movimento, talvez nunca havido anteriormente. Ao lado dos debates acadêmicos entre especialistas, multiplicam-se dramatizações, encenações iniciativas com os catequistas de base para aprofundar as ideias do novo Documento. Dom Albano denominou tal ebulição de “grande mutirão”.

Novos conceitos e nova terminologia tomavam conta da catequese: *caminhada da comunidade, formulações da fé, revelação de Deus por meio de palavras e acontecimentos* (célebre binômio da *Dei Verbum*), *interação entre fé e vida, catequese como processo, modelo doutrinal, empírico e de interação*. Discutiam-se amplamente, pela primeira vez em nossa história, a *natureza* e o *significado* da catequese na comunidade cristã, não só nas altas esferas eclesiais, mas entre catequistas de pouca instrução letrada, ou mesmo analfabetos. Nem todos conseguiam acompanhar a reflexão, claro, mas percebiam que catequese é assunto importante e estava adquirindo um novo rosto na nossa Igreja.

Não faltaram *críticas contundentes*, principalmente no tocante à concepção de *revelação divina*, transmissão da *mensagem*, não por via tradicional da doutrina, mas da experiência de fé e sua relação com a *caminhada da comunidade*.

A impostação geral, fundamentada no Vaticano II e Medellín e formulada pela *Teologia da Libertação*, encontrava sérias resis-

tências, críticas acérrimas. O texto final de CR está **inspirado** nessa grande corrente teológica, polêmica mas fidelíssima ao Evangelho, hoje cercada de preconceitos... A *linguagem simples e popular com que se falava de temas tão profundos*, era um escândalo! Depois de ardorosas discussões tanto nas AG dos Bispos, como entre catequetas, teólogos, biblistas e liturgistas, abandonou-se a ideia, tão insistente, do *conteúdo da catequese (roteiro ou temário doutrinal de catequese)*, e prevaleceu a ideia de apresentar as *orientações gerais da catequese*, seus princípios e bases sem descer ao elenco das verdades da fé.

O documento CR foi se esquematizando nessas três partes: **1.** Visão histórica; **2.** catequese renovada, seus princípios e exigências; **3.** Prática de uma catequese renovada. Assim foi apresentado na 20ª AG da CNBB (10-18/02/82)[3] e largamente distribuído para o estudo nas comunidades. Não continha mais o pequeno esboço da *Mensagem*, mas esse tema iria voltar. De fato: o episcopado continuou a insistir sobre *temas e roteiros de catequese*.

Nesse momento, D. Albano dizia que, se um psicanalista entrasse nas profundezas de seu ser, encontraria só uma coisa: o **roteiro atualizado de catequese!** Então ele, junto com o padre J. Gueerickx (Zeca) solicitou a vários teólogos e catequetas, a redação do tão suspirado **Roteiro ou Temário de Catequese**. Pediu também ao Instituto Teológico Pio XI dos salesianos em SP, que desse tal colaboração. E, sobrou para mim.

Foram compostos, no primeiro semestre de 1982, os então chamados quatro roteiros: **1)** o do padre W. Gruen, agora revisto pelo *Instituto Lumen Christi* de Campinas, baseado no princípio de interação fé-vida; **2)** o dos irmãos Leonardo e Clodovis Boff, desenvolvido ao redor do anúncio do Reino de

Deus; 3) o do padre Sandro Galazzi e Frei Ary Pintarelli, de Belém (PA), a partir das CEBs, e, finalmente, 4) o meu *temário* de catequese baseado no Documento de Puebla. Seu esquema tinha sido compilado, bem no início, pelo padre Ralfy Mendes e aprovado.

Trabalhei 3 meses nesse empreendimento, com ousadia própria da juventude (ou *pecados da juventude!*) tendo presente os outros 3 *temários* já formulados. Entreguei o resultado em 31/10/1982 para a Comissão Central que articulava todo o trabalho. Ao analisar os quatro roteiros e, tendo que optar por um deles para integrar o corpo do documento CR a ser apresentado na 21ª AG dos Bispos do ano seguinte, foi escolhido, por influência do Pe. Antoniazzi, o *quarto roteiro*. A razão que mais pesou nesta escolha de meu *temário* foi o fato de ser o mais completo dos quatro: contém os grandes temas da catequese tradicional, mas observando os novos princípios e nova linguagem, satisfazia de certa maneira o pedido dos bispos, baseava-se numa fonte eclesial recentíssima (Puebla) e desenvolvia um esquema já aprovado nas primeiras reflexões (1979). O padre Antoniazzi, Irmão Nery e eu, fizemos a revisão final. Houve a preocupação de eliminar as menções explícitas à Teologia da Libertação, pelos preconceitos que ainda a cercavam. Procurou-se manter também, uma linguagem mais tradicional. Assim, onde aparecia a expressão “Jesus Libertador”, mudou-se para “Jesus Salvador”, assim como “libertação” por “salvação ou redenção”: o texto ficou mais palatável para grupos episcopais mais resistentes às novidades.

Atendendo a essa tendência eu coloquei à margem do texto do *Roteiro ou Temário*, pequenos resumos em tom mais doutrinal, só para os bispos compreenderem imediatamente do que se tratava. Eu queria eliminá-los da edição final a ser publicada, mas decidiu-se pela permanência dos mesmos, alongando essa parte (é a mais comprida).

Foram abandonados os nomes: *núcleo sistemático, lista de verdades, roteiro catequético ou conteúdo doutrinal* e criou-se o título definitivo de ***Temas fundamentais para uma catequese renovada***, como terceira parte do Documento CR. Assim, ficou mais configurado e articulado o ***texto quase definitivo*** para a AG.

Numa reunião em Brasília (padre Gueerickx, eu e o Irmão Nery que muito contribuiu para a dimensão dos sacramentos), fizemos as últimas integrações e revisões destes *Temas fundamentais* (3ª parte), enquanto outro grupo concluía a redação das 1ª, 2ª e 4ª partes, já bastante buriladas.

Na 21ª AG (de 6 a 15/04/1983), era a quarta vez que o tema entrava numa AG, agora como um documento bem elaborado, depois de longa e laboriosa redação, com a participação incrível de todas as forças eclesiais. O padre Antoniazzi e eu fomos convidados por Dom Albano para participar dessa AG como assessores, primeira das várias vezes que tive essa elevada honra. As discussões e observações durante a AG se concentraram mais na 2ª parte (*revelação divina*) e 3ª (*conteúdo da catequese: temário*).

Em 15 de abril, o texto refeito e emendado com as sugestões dessa 21ª AG, foi aprovado por unanimidade [4]. Um longo aplauso indicou a satisfação dos bispos pela conclusão de tão longo processo de elaboração do *Documento Catequético*.

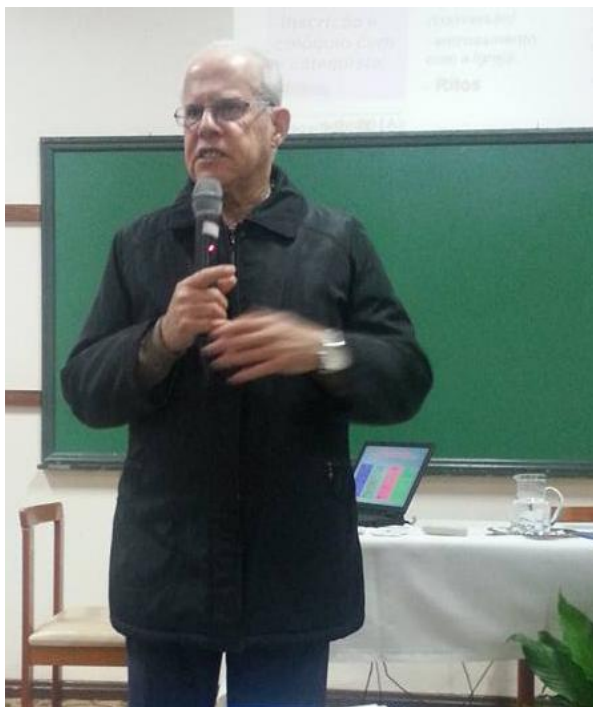
Em carta de “reconhecimento” do documento, o Card. Silvio Oddi, prefeito da *Congregação para o Clero*, encarregado da catequese no Vaticano, fez uma apreciação altamente elogiosa. Uma observação final: o *Grupo de Estudos* que trabalhou na redação final de CR foi constituído oficialmente, no final do ano, com alguns acréscimos, em *Grupo Nacional de Reflexão Catequética*, ou GRECAT como assessores permanentes da *Dimensão Bíblico-catequética*, renovados de 4 em 4 anos.

[1] Afirma que um dos problemas da Igreja no Brasil é o esforço sério de uma catequese sistemática. Estimula catequistas a desenvolverem com entusiasmo o ministério do anúncio da Palavra: não se trata de simples ensino, mas da transmissão de uma mensagem de vida, ou seja, algo mais do que doutrina: é a própria pessoa de Jesus Cristo (CT, n. 5). Para não trair a mensagem divina, é preciso ser fiel a Cristo e à pessoa humana em sua realidade. Tal fidelidade à pessoa humana merece mais espaço, nas palavras do Papa, do que a própria fidelidade à doutrina! A eficácia da catequese depende “da capacidade de dar um sentido, o sentido cristão, a tudo aquilo que constitui a vida da pessoa em seu tempo, homem entre os homens, cidadão entre os cidadãos”.

[2] Houve repercussões negativas desta carta na imprensa brasileira, que a interpretou como repreensão à CNBB. D. Ivo Lorscheiter teve que viajar a Roma para esclarecimentos.

[3] Nessa AG foi também aprovada a instituição do Dia Nacional do Catequista, a ser celebrado no último domingo de agosto, concluindo o mês vocacional e iniciando o mês da Bíblia.

[4] O documento final é composto de quatro partes: 1. A catequese e a comunidade na história da Igreja (dimensão comunitária da catequese); 2. Princípios fundamentais para uma catequese renovada (parte teológica, expondo o tema da revelação e sua relação com a catequese); 3. Temas fundamentais para uma catequese renovada (o tão solicitado roteiro: é a parte mais longa, publicada toda ela em itálico, como que lhe dando maior importância); 4. A comunidade catequizadora (a catequese dentro da caminhada da comunidade).



CM.: Quais os desafios o Senhor apontaria como entrave para que os objetivos do documento CR se concretizem em sua plenitude? Como avalia a Catequese no Brasil após o documento?

Pode-se afirmar que as arrojadas linhas teológico-pastorais surgidas da prática e da reflexão da *Teologia da Libertação*, em sua vertente mais moderada, traduzidas no documento CR, tornaram-se uma grande utopia. As ideias e propostas são muito inovadoras, progressistas, até ousadas... Em muitos lugares elas frutificaram e fizeram avançar, de fato, a evangelização e aprofundamento da fé.

No entanto, a grande maioria dos catequistas e mesmo dos coordenadores regionais e diocesanos não conseguiu, por vários motivos, acompanhar esses passos do progresso de nossa catequese. Por outro lado, a geração formada nas lutas e embates, com todos seus aspectos positivos e negativos, nos anos 1980 a 2000, foi substituída por outra geração que não conheceu experiencialmente, uma Igreja engajada e bem mais perto do povo em suas lutas e conquistas; por isso, hoje são poucos os que conhecem e vivem essas dimensões renovadas da catequese mais preocupados com os sofrimentos do povo, sobretudo pobre e necessitado.

A quase imperceptível mudança na mentalidade episcopal dos anos seguintes, a crise em que entrou a *Teologia da Libertação*, sempre incompreendida e combatida, e o avanço do Pentecostalismo com outras visões teológicas valorizando mais o lado pessoal, mais intimista do que o comunitário, fizeram com que as conquistas dos anos imediatamente após a aprovação de CR, mais próximas da renovação conciliar, ficassem relegadas aos documentos. Tais ideias ficaram às vezes restritas aos estudiosos ou cursos superiores de catequese (como as pós-graduações) do que realmente como fermento que impulsionasse a prática catequética, caindo-se na *mesmice* e marasmo de sempre.

CM.: Conforme seu ponto de vista, levando em consideração a extensa experiência de vida que possui, quais são os acertos e o que nos orienta para melhor nossa forma de catequizar?

A Igreja está no mundo como fermento, mas sente muito as profundas transformações do tempo, a evolução dos valores e da tecnologia, em geral não conseguindo acompanhá-las no mesmo ritmo.

Entre acertos e dificuldades, ressalto o clima de Igreja vivido nos anos 60-90 de intensa renovação, sobretudo no Brasil, a sensibilidade dos Bispos para orientar uma verdadeira catequese em nível nacional, a profundidade e paixão com que os catequistas mergulharam no tema buscando com força e vigor uma extraordinária sintonia com o Concílio Vaticano II. E por último, mas importantíssimo, ardor, emoção, sensibilidade e entusiasmo com que os catequistas acompanharam essa renovação catequética.

Outro grande acerto foi a metodologia com a qual se chegou ao texto final de CR; ou seja, o grande impulso e abertura para uma intensa participação das chamadas “bases” (catequistas de todos os níveis) com que o bispo responsável na CNBB, Dom Albano conseguiu imprimir em todo o processo, envolvendo milhares e milhares de pessoas, de todos os níveis e classes! E tudo isso surgiu não só de reflexões e teorias, mas acima de tudo da prática pastoral e experiência de todos. Mesmo a oposição de muitos que não aceitavam a virada de uma catequese doutrinal, para um modelo mais experiencial, muito ajudou no esclarecimento e equilíbrio entre as várias correntes. Enfim, era um clima de *comunhão eclesial* entre todos, uma Igreja que caminhava, no seu conjunto, buscando o anúncio e vivência do Reino de Deus!



Quanto à segunda parte da pergunta sobre o que “nos orienta para melhor nossa forma de catequizar” seria justamente manter essa “mística” (profunda espiritualidade) que animou toda a renovação, sobretudo uma grande paixão pelo Evangelho, clima de comunhão e diálogo entre todos os agentes da catequese, fé e esperança numa, na qual todos buscam sintonia e participação para “caminhar juntos”. Foi a antecipação da tão sonhada “Igreja Sinodal” do Papa Francisco. Naqueles anos viveu-se de fato uma Igreja Sinodal!



** As fotos desta entrevista foram retiradas da página de Facebook do padre Lima e de arquivos pessoais. **

Curiosidade

MONSENHOR ÁLVARO NEGROMONTE

O pioneirismo da Catequese no Brasil

Padre Lima nos conta um pouco sobre a vida e obra desse grande catequeta.

“ Não o conheci pessoalmente, mas através de pesquisas, muitos anos atrás escrevendo minha Tese doutoral. Foi grande líder, formador de gerações de coordenadores de catequese e catequistas em todo o Brasil: uma figura central e pioneira do *Movimento Catequético brasileiro*.

Trabalhou inicialmente no Nordeste e depois em Belo Horizonte, onde muito atuou, já em nível nacional.

Por ocasião da fundação da CNBB foi chamado para o Rio de Janeiro pelo então padre Helder Câmara, depois arcebispo. Os dois fundaram a *Revista da Ação Católica* e a *Revista Catequética*, em 1949: foi a primeira publicação periódica nacional no Brasil a se dedicar exclusivamente à catequese. Ambos também fundaram a primeira escola superior de catequese, os célebres *Institutos Superiores de Pastoral Catequética* (ISPACs), com a sede nacional no Rio de Janeiro, e várias nos Regionais da CNBB pelo Brasil afora.

Padre Negromonte tinha vasta erudição, mas escreveu pouco sobre a *Catequética* (ciência da catequese, como sua *Pedagogia do catecismo* traduzido para o castelhano). Concentrou-se, porém, em publicar dezenas de *Catecismos* superando os “catecismos teológicos ou doutrinários” e mais na linha querigmática. Compôs textos para todas as idades, usado sua pedagogia, chamada de “método integral”, baseada na recente onda, então, da *Escola Ativa*. Estava muito sintonizado, através de publicações europeias, com o movimento cate-

quético que se desenvolvia, sobretudo na Alemanha, França, Itália e Espanha.

Foi chamado de “mentor do catecismo no Brasil” e “um mestre brasileiro de pedagogia do catecismo”, mas infelizmente foi logo esquecido após sua morte (1964).

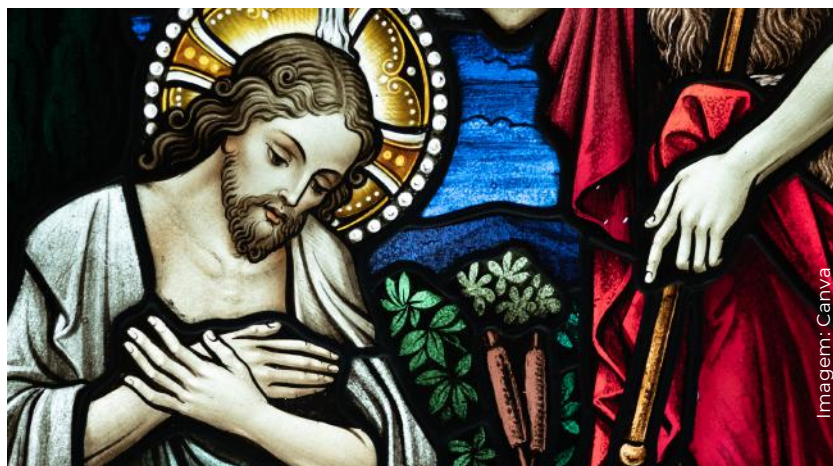
Sua herança catequética mereceria não só os agradecimentos de toda a Igreja, mas estudos mais completos relevando a importância e influência que teve nos 30 anos em que atuou intensamente na catequese do Brasil, indicando seus novos rumos.”



Chamados a sermos filhos, no Filho Jesus

POR PADRE DIOGO MACIEL

Com o nascimento do menino Jesus, Deus Pai faz um convite a nos tornarmos seus filhos, no Filho Jesus. Essa filiação se torna realidade através do sacramento do Batismo.



No Batismo, porta dos sacramentos, em realidade ou ao menos em desejo necessário para a salvação, os homens se libertam dos pecados, são de novo gerados como filhos de Deus e se incorporam à Igreja, configurados com Cristo por caráter indelével (cf. cân. 849). Sendo assim, é capaz de receber o Batismo toda pessoa ainda não batizada, e somente ela (cân. 864).

Para que o adulto possa ser batizado, requer-se que tenha manifestado a vontade de receber o Batismo, que esteja suficientemente instruído sobre as verdades da fé e as obrigações cristãs e que tenha sido provado, por meio de catecumenato, na vida cristã; seja admoestado para que se arrependa de seus pecados (cân. 865). Já os pais têm a obrigação de cuidar que as crianças sejam batizadas dentro das primeiras semanas; logo depois do nascimento, ou mesmo antes, dirijam-se ao pároco a fim de pedir o sacramento para o seu filho e ser devidamente preparados para eles (cân. 867 §1).

Para que uma criança seja licitamente batizada, é necessário que: 1) os pais, ou ao menos um deles ou quem legitimamente faz as suas vezes, consentam; 2) haja fundada esperança de que será educada na religião católica, se essa esperança faltar de todo, o Batismo seja adiado segundo as prescrições do direito particular, avisando-se aos pais sobre o motivo (cân. 868 §1).

O Dicionário de Direito Canônico nos ajuda a discernir o cân. 868: se ambos os pais, ou ao menos um deles solicitam o batismo para os seus filhos e garantem uma verdadeira educação cristã para eles, não existe razão alguma para negar nem adiar a administração do Batismo. Inclusive poderão ser admitidos ao Batismo, mesmo que tais pais não estejam em condições de garantir essa educação, se consentem em que tal encargo possa ser assumido pelos padrinhos ou por um parente próximo, e estes se comprometem a cumprir essa missão, desde que haja esperança fundada do seu cumprimento.

Nessa questão, cremos que devem ser evitadas duas atitudes extremas: de um lado, a rígida severidade contrária ao mandamento evangélico que nos proíbe apagar “a mecha que ainda fumeja” e, conseqüentemente, rejeitar o Batismo das crianças filhas de pais não-praticantes ou não-crentes; por outro, a excessiva debilidade ou complacência em admitir tais crianças ao Batismo sem que exista a menor esperança de que serão educadas cristãmente, pois neste caso a fé é entregue ao perjúrio e a Igreja à descristianização. Uma sacramentalização sem evangelização prévia contribui para descristianizar.

A Igreja é no mundo o sacramento visível de Cristo; a sua missão é estender a todos os homens o vínculo sacramental que a une ao seu Senhor glorificado.

Por isso, ela não deseja senão conferir a todos, tanto às crianças como aos adultos, o primeiro e fundamental Sacramento.

VOCAÇÃO E MISSÃO

Antiquum ministerium - O chamado e a realização do catequista na missão de evangelizar

"Sou uma pessoa realizada com a vida que tenho. Sou filha, esposa, mãe e catequista. Minha missão é linda e amo muito isso. Amo minha igreja" - Soeli Aparecida Oliveira Medeiros

Desde os primórdios do Cristianismo, servir como catequista é um dos ministérios mais praticados pelos fiéis.

Em reconhecimento ao serviço prestado na missão de evangelizar o Papa Francisco escreveu e assinou, em 10 de maio de 2021, o documento ***Antiquum ministerium***, carta apostólica que reconheceu e instituiu o ministério laical de catequista.

Para todos que servem nesta Pastoral, o documento confirma a vocação e o chamado de todos batizados para, como discípulos missionários que são, educarem e transmitirem a fé cristã.

Assim aconteceu com Soeli Medeiros, que hoje nos relata sua experiência como catequista e também seu testemunho de fé.

“ACEITAR ESTE CONVITE É DIZER ‘SIM’ E IR À LUTA.”

“Sou Soeli Aparecida Oliveira Medeiros, nascida dia 06 de abril de 1970, em Palmeirinha, Guarapuava/PR. Sou casada com Jorge Medeiros e mãe de Peterson, Patrick e Pablo. Todo ser humano é vocacionado, é chamado a ser uma pessoa feliz e realizada assumindo uma missão na sociedade em que vive.

Meu chamado para ser catequista veio por meio da catequista Helena Paulowski, em 1991, ano este em que meu primogênito Peterson tinha apenas seis meses de vida. Foi uma opção minha ser catequista e aceitar um chamado que veio de Deus.

Costumo dizer que, enquanto muitos se apresentam com suas faculdades, eu me apresento com minha dificuldade, *pois Deus me capacita de acordo com sua necessidade*. Sabemos que a iniciativa é sempre de Deus, aceitar este convite é dizer “Sim” e ir à luta.

Evangelizar nunca foi segredo para mim, nunca foi difícil, pois não existe dificuldade no trabalho que você faz com amor e dedicação. Não consigo dizer a palavra ‘não’. Meu lema é: Deus te capacita!

Minha missão de catequista é colocar em prática, no dia a dia, que os caminhos ensinados por Cristo serão os melhores a se percorrer - o do amor, da fraternidade e o da humildade. É ter esse compromisso de fé e amor cumprindo o papel de ser catequista, anunciando a Boa Nova a toda criatura.

É uma felicidade saber que estou contribuindo lançando sempre uma semente no coração de cada pessoa, que passa em minha vida.



“...POIS DEUS ME CAPACITA DE ACORDO COM SUA NECESSIDADE.”

Desempenhar meu papel como leiga dentro da igreja exige dedicação e perseverança, não é tarefa fácil nos dias de hoje, mas somos como construções diferentes, somos aprendizados gigantes e isso é imensamente gratificante.

Atualmente, auxilio as catequistas nas 42 comunidades que a Paróquia atende. Entre elas, duas aldeias indígenas no município: Kaingangue e Guarany.

Tem também a comunidade “Ilha das Flores”, em que a única forma de chegar é atravessando o Rio Ivaí, com um tipo de balsa ou algo parecido. Construída com seis tambores puxados pelas nossas próprias mãos por um cabo de aço cerca de 110 metros. Faço esse trajeto mensalmente e me sinto realizada.



Imagem: Arquivo pessoal

Testemunho pessoal

Um dos momentos mais difíceis que eu e minha família passamos recentemente, nos pegou de surpresa.

Em outubro de 2022, meu filho caçula de 21 anos, militar do exército brasileiro, não passou bem. Realizou vários exames e foi descoberto um tumor, um cordoma maligno muito grave e muito raro. Essa doença tão traiçoeira levou o Pablo depois de 43 dias da descoberta.

Faltam-me palavras para descrever o ser humano que ele foi. Foi, é e vai ser sempre difícil saber que não o veremos mais, com aquele jeito carinhoso, dizendo “Eu te amo mãe!”, “você é linda!”, “mãe, amo muito vocês!”.

Lutamos tanto pelo restabelecimento de sua

saúde. Ele estava muito bem cuidado, melhores médicos, mas Deus agiu da melhor forma possível e levou o Pablo para junto dele em 17 de dezembro de 2022.

Deus não quis deixar ele sofrer!

Um jovem que sempre foi pronto para servir, foi catequista e fazia parte do terço dos homens.

Penso eu que a morte é real e a gente vive nessa realidade, com saudade, mas também boas lembranças. Ele era de Deus, que nos emprestou Pablo por 20 anos pra conviver em nosso meio. Após sua partida continuei minha vida, tentando sempre ser forte, me alimentando pela oração e pela Eucaristia. Durante esse momento senti a amizade de pessoas maravilhosas que sempre estão ao meu lado, principalmente a **família Igreja. 11**



JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ

HISTÓRIAS DE CONVERSÃO QUE ILUMINAM CAMINHOS

DEPOIMENTO DE MARISA MANDARINO

Formiguinhas de Jesus

A orgulhosa mamãe Marisa nos conta como o discipulado começa cedo!

Desde o ventre consagradas a Jesus, por nossa mãe Rainha, Mayara tem 10 anos e Luysa, 8 anos. Jesus e Maria sonharam e as confiaram a mim e meu marido. Corações ardentes e pés a caminho, na missão.

Sempre senti e entendi, em meu coração, a genuína responsabilidade de formá-las, não só no intelecto, mas na fé em Deus, onde a esperança de uma humanidade nova acontece. A catequese familiar é algo primordial e o alicerce da formação espiritual.

As meninas foram batizadas na casa da Mãe Aparecida, de forma marcante e profunda. Ingressaram na formação de coroinhas, no Santuário Mãe de Deus, onde servimos ao Senhor, e com 4 e 6 anos já serviam ao altar. Passaram a postar áudios no grupo de coroinhas com a leitura e meditação diária da palavra, cantavam louvores, orações.

São crianças que brincam, rezam, amam, cuidam das coisas do alto! Iniciam o dia com o diarinho espiritual e a partir daí, partem para as atividades escolares, Santa Missa, retiros, encontros, leituras, filmes, brincadeiras, confissões, lindas peregrinações e muita criatividade para evangelizar as crianças, e todos que passam pelos seus caminhos. E isto

é apenas o começo! Sede Santos!

No início da pandemia, em 2020, vivemos tempos difíceis, mas também de muita oração, aprendizado e bons frutos. Sentimos a necessidade de espalhar a semente, a luz, para que as pessoas acolhessem a Palavra. Quisemos fazer isso de uma forma simples, divertida e com muito entusiasmo. Com a graça de Deus, tudo foi acontecendo, por inspiração, assim como é Sua santa vontade.

Iniciamos pelo *Youtube*, depois *Facebook* e *Instagram*. No início, mesmo sem saber dominar as ferramentas, fazíamos lives de terços com as crianças e adultos, jovens e idosos, todos os dias. As meninas passaram a fazer leituras da Bíblia, de livros de santos, do Youcat para Crianças, de adorações, de meditações. Tudo pela graça de Deus, para Sua honra e glória!

Algo muito marcante nas lives foi o encontro com a Mônica, que estava bem entristecida, em depressão, começou acompanhá-las e, agora, é uma irmã postulante junto às irmãs dominicanas.

E nessa caminhada, a Mayara fez sua Primeira Comunhão com 9 anos e a graça transbordou! Em 2021, foi consagrada a Jesus.



A Luysa está se preparando com muita alegria para iniciar sua preparação em 2024. A catequese nunca termina, elas chegarão aos céus!

Hoje, elas já fazem os vídeos sozinhas, mas sempre supervisiono para ampará-las e unir as inspirações. São lives e vídeos simples, assim como as crianças são simples. O essencial é profundo, tudo feito com muito amor, dedicação e zelo.

Com o retorno às atividades normais, após a pandemia, as responsabilidades, nunca nos impediram. O foco, é levar as pessoas a se conectarem com o divino Criador e Sua Mãe, Maria Santíssima. Semear Sua Palavra, elevan-

do os corações aos céus através da vida de oração e obediência aos planos de Deus. Salvar alminhas para Jesus!



Imagens: Arquivo pessoal

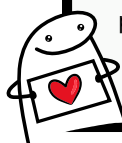


Como mãe e catequista (a maior missão que Deus me confiou): creiam, adorem, confiem e esperem no Senhor, Ele tudo fará através de vocês! Catequese e família caminham juntos na missão e imersão mistagógica dos planos salvíficos do Senhor!

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”
Provérbios 22,6

VOCÊ É JOVEM E É CATEQUISTA?

Mande seu depoimento de conversão e missão para a gente. Quem sabe a sua história não apareça aqui também!



revistadigital@catequistaemmissao.com

NOVEMBRO AZUL

POR BENIGNO NAVEIRA

A iniciativa internacional “Novembro Azul” originou-se na Austrália em 2003 e, em 2011, o *Instituto Lado a Lado pela Vida* iniciou a campanha em nosso País com o objetivo de alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o mais frequente entre os homens brasileiros depois do câncer de pele.

O Ministério da Saúde reforça a necessidade de prevenção e cuidado sobre a saúde do homem. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), são diagnosticados mais de 70.000 novos casos de câncer de próstata e quase 16 mil mortes por ano em decorrência da doença no Brasil (dados do biênio 2020/2022).

“ O CÂNCER DE PRÓSTATA É UMA DOENÇA QUE AINDA POSSUI ALTOS ÍNDICES DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO GERAL; E A ÚNICA MANEIRA DE DIMINUIR ESSA ESTATÍSTICA, AUMENTANDO A CURA, É ATRAVÉS DA DETECÇÃO PRECOCE. ”

A Revista Digital Catequista em Missão entrevistou o médico Milton Cuppoloni (CRM 50.886-SP), urologista, para nos informar um pouco sobre a questão.

C.M: O que é e para que serve a próstata?

A próstata é uma glândula localizada abaixo da bexiga, atravessada pela uretra, com o tamanho de uma noz. Exerce duas funções importantes: produção de parte do esperma (nutrição dos espermatozoides) e auxílio no controle urinário.

C.M: Quais doenças podem acontecer na próstata?

Podem acontecer: **Prostatites**, que são processos inflamatórios agressivos que acometem a glândula causando dor e dificuldade miccional, desconforto perineal e febre com mal-estar; a **Hiperplasia Benigna Da Próstata**, que é o aumento progressivo da glândula, comum no envelhecimento, que pode causar jato urinário fraco, hesitação e aumento da frequência urinária com sensação de não esvaziamento da bexiga e gotejamento; e, o **Câncer De Próstata**, que é o segundo tipo de tumor mais frequente no homem.

C.M: Quais são os sintomas do câncer de próstata?

É importante salientar que no início a doença não causa nenhum sintoma. Geralmente, quando aparecem os sintomas a doença já está avançada. Os sintomas podem ser locais, como da hiperplasia benigna, ou sistêmicos, devido às metástases.

C.M: Há prevenção para o câncer de próstata?

Não é possível prevenir a doença, mas é possível diagnosticá-la precocemente, aumentando a chance de cura em mais de 90%.

C.M: Existe algum fator de risco para o câncer de próstata?

Sim, os fatores de risco são: idade, história familiar (parentes próximos com a doença), raça (a raça negra é a mais atingida), obesidade e hábitos alimentares baseados em alto teor de gorduras.

C.M: Como diagnosticar o câncer de próstata?

A avaliação do urologista é importantíssima e através da história clínica associada ao toque retal e ao exame de sangue PSA (Antígeno Prostático Específico) pode-se direcionar a suspeita da doença.

Os exames laboratoriais não substituem o toque retal, que é de uma importância, pois 20% dos diagnósticos são realizados exclusivamente pelo toque.

C.M: Uma vez tendo a suspeita qual é o próximo passo?

O urologista deve pedir um exame de ressonância magnética associado ou não à biópsia prostática.

C.M: Câncer de próstata é tudo igual?

Não, existe uma classificação desses tumores dos menos aos mais agressivos e essa classificação é importante na decisão do tratamento que deverá ser proposto.



C.M: Quais seriam, então, os tratamentos?

Isso vai depender do estadiamento tumoral, ou seja, sabermos se tratar de doença localizada ou se já apresentam metástases.

O tratamento deve ser individualizado, avaliando-se também o estado clínico do paciente, doenças coexistentes, idade, dentre outros fatores.

As opções podem ser desde a vigilância ativa, o acompanhamento clínico e laboratorial da doença (sem intervenção imediata) até cirurgia de retirada da glândula comprometida, quimioterapia e uso de radiofármacos.

Como podemos ver, o arsenal de tratamento é numeroso e cada caso deve ser avaliado individualmente.

C.M: Gostaria de deixar suas considerações finais?

O câncer de próstata é uma doença que ainda possui altos índices de mortalidade na população geral; e a única maneira de diminuir essa estatística, aumentando a cura, é através da detecção precoce.

Como a doença apresenta um início assintomático, é fundamental fazermos a prevenção anualmente, independente dos sintomas, a partir dos 45 anos. Só assim, conscientizamos a população de risco e conseguiremos os resultados desejados.

O Sistema Único de Saúde (SUS), oferece tratamento em hospitais habilitados em oncologia, incluindo exames clínicos, procedimentos cirúrgicos e tratamentos, como prevê a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

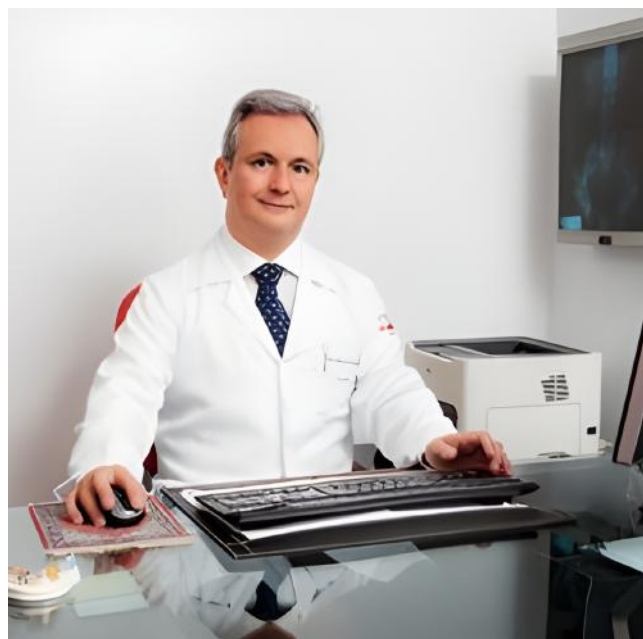


Imagem: Dr.Milton Cuppoloni (CRM 50.886-SP), arquivo pessoal.

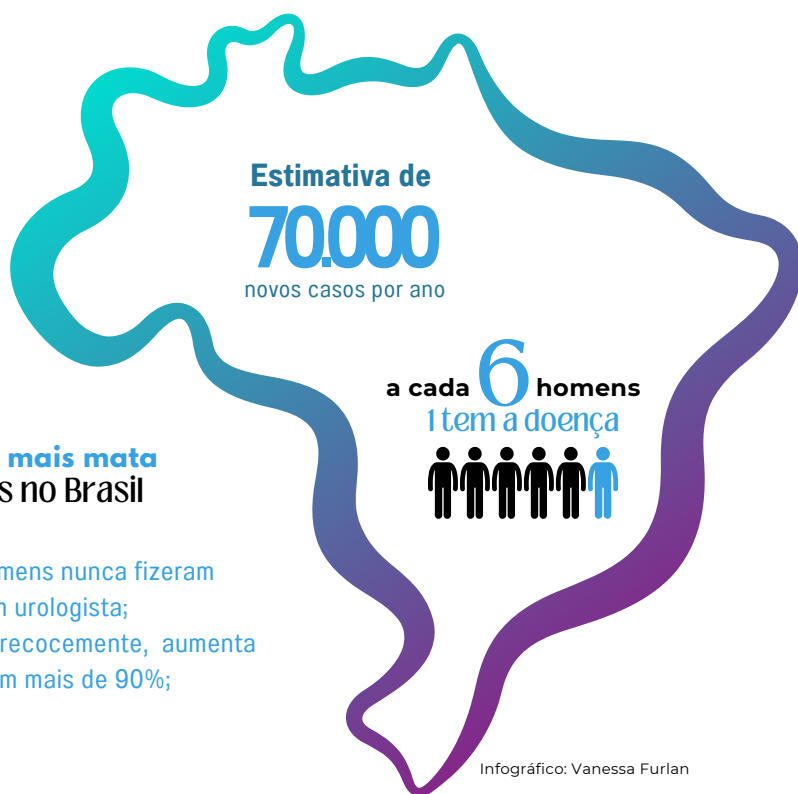
O CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

ACESSO

Para o tratamento de câncer de mama, o Sistema Único de Saúde - SUS oferece todos os tipos de cirurgia, além de radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem 317 unidades e centros de assistência habilitados no tratamento do câncer em todo o país, de acordo com levantamento elaborado pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca). Ainda é pouco, mas você pode buscar atendimento em toda a rede pública e saúde.

Adaptado: portal Ministério da Saúde.



Benigno Naveira



Jornalista e Profissional de Educação Física. Atualmente, além de jornalista junto a Região Episcopal Lapa da Arquidiocese de São Paulo/SP, atua junto a outros grupos e pastorais nessa mesma região. Também é Assessor de Imprensa do Sindicato de Árbitros de futebol Do Estado de São Paulo.

Bíblia na Catequese

POR VANESSA C. FURLAN

NATAL, EPIFANIA E PARUSIA À LUZ DO APOCALIPSE

Chegamos a uma época do ano em que somos chamados a refletir sobre a grandiosidade de Jesus, representada na simplicidade de Seu nascimento. Quantas vezes somos provocados a uma conversão total, uma abdicação dos bens e frutos materiais, rumo ao encontro com Aquele Menino que virou Rei e nosso Salvador?

Vamos aproveitar essa época do ano e mostrar aos nossos catequizandos que todas as realidades desejadas, vividas e esperadas pela humanidade podem ser encontradas no livro do Apocalipse de São João.

O **Natal**, a **Epifania** e a **Parusia** estão entrelaçados nesta carta, oferecendo a nós uma visão abrangente da História da Salvação.

As narrativas de São João sobre a restauração da Criação destacam a encarnação, mostrando que a vinda de Jesus é a realização de promessas antigas e a entrada de Deus na história humana.

O Natal é o episódio mais sublime de toda a história humana, pois é o abaixamento de Deus entre nós, a descida do Verbo até a Criação, a **Kenosis**.

“Nasceu o Filho da Mulher. Era menino homem. Nasceu para governar todas as nações com cetro de ferro.”
(Ap 12,5)

A Epifania destaca a revelação de Jesus aos gentios, simbolizada pelos Reis Magos. Esta carta, revela a grandeza de Cristo de maneira universal, iluminando não apenas algumas pessoas ou povos, mas toda a humanidade com Sua luz divina.

“No manto e na coxa ele tem um nome escrito: “Rei dos reis e Senhor dos senhores.”
(Ap 19,16)

E por fim, a esperança, o triunfo glorioso e a plenitude da redenção conseguidos com Jesus, revelam-se na esperada segunda vinda de Jesus, abordada nas visões apocalípticas.

“Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro.” (Ap 22,7)

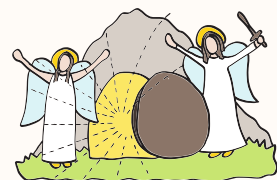


Viagem ao mundo da Bíblia

APOCALIPSE

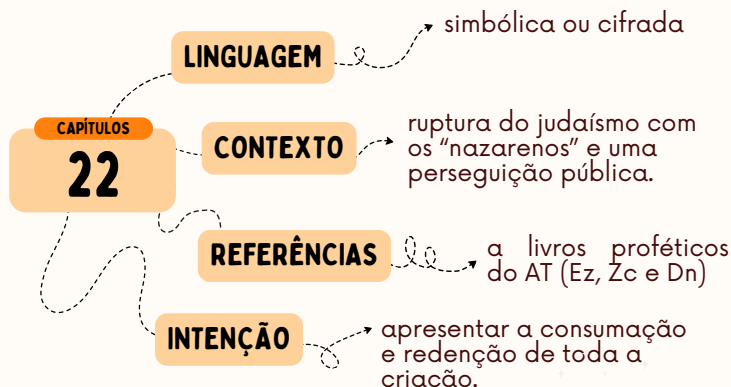
A Revelação!!!

O Livro do Apocalipse descreve uma luta de Cristo e de sua Igreja **contra** seus perseguidores, a **vitória final de Cristo** e o **estabelecimento do reino de Deus**, oferecendo encorajamento e esperança às comunidades católicas que enfrentaram paixão e dificuldades após a Ressurreição de Jesus.



AUTOR E ESCRITA

Foi escrito pelo apóstolo João durante o final do primeiro século, provavelmente durante o período de perseguição aos cristãos sob o governo do imperador romano Domiciano.

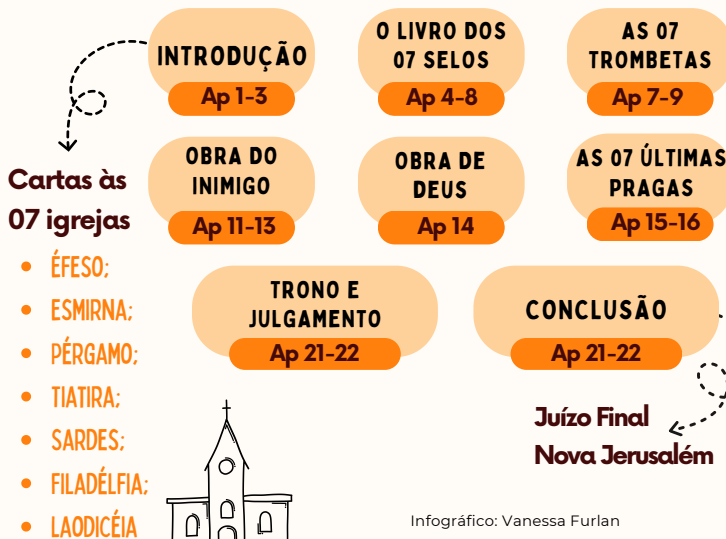


TRÊS PRINCIPAIS LEITURAS DO LIVRO

PREVISÃO (OU PROFECIA) POLÍTICA
HUMANISTA



PRINCIPAIS HISTÓRIAS



Fato ou Boato ???

MARIA É MÃE DE DEUS?

A Igreja Católica ensina que Maria é chamada de **Mãe de Deus** porque ela é a mãe de Jesus, que é verdadeiramente Deus e verdadeiramente humano.

FOI NO CONCÍLIO DE ÉFESO, EM 431, QUE FOI PROCLAMADA A MATERNIDADE DIVINA DE MARIA, AFIRMANDO-SE QUE ELA DEU À LUZ A SEGUNDA PESSOA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, O VERBO ENCARNADO.

Maria, ao consentir em ser a mãe de Jesus, tornou-se a mãe do próprio Deus encarnado.

Maria é vista como modelo de fé e virtude para todos os cristãos.

O título "Mãe de Deus" é uma forma de honrar a maternidade divina de Maria e sua importância na história da redenção.



Siga mais no Instagram do Catequista em Missão @catequista.em.missão

A doutrina da Encarnação ensina que o

"Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14)

Maria desempenhou um papel único e fundamental: através de sua cooperação total com a vontade de Deus e seu amor e cuidado por Jesus, foi causa de salvação para si e para todo gênero humano (Santo Irineu de Lyon).

Venha aprender mais
Curso de MARIOLOGIA
Acesse aqui!



Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador

Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.

✉ revistadigital@catequistaemmissao.com

☎ (11) 95946-4465



CURSO CERTIFICADO INTRODUÇÃO À LITURGIA

- Fundamentos Teológicos da Liturgia
- Sacramentalidade da Liturgia
- A Palavra de Deus na Liturgia
- O Ano Litúrgico

📅 Início: 28/11/23

🕒 Às 20h de Brasília
Com o Padre Donizeti

📍 Faça a sua inscrição aqui



JÉRÔME LEJEUNE

O GENETICISTA QUE PERDEU O PRÊMIO NOBEL POR DEFENDER
A VIDA DO NASCITURO [PARTE I]

POR PADRE GUILLERMO MICHELETTI

O geneticista Jérôme Jean Louis Marie LEJEUNE, nasceu em Montrouge/França, em 13 de junho de 1926 e morreu em Paris, em 3 de abril de 1994. Considerado o pai da genética moderna, foi descobridor da “trissomia 21”: a alteração congênita causada pela triplicação do par genético 21, que causa a Síndrome de Down [chamada, infelizmente, de “mongolismo”].^[1]

Em 1952, casou-se com Birthe Bringsted e teve cinco filhos. Sua filha Clara, escreveu a sua biografia no livro: *“Life is a blessing: a biography of Jérôme Lejeune”* (A vida é uma benção: biografia de Jérôme Lejeune).

A Síndrome de Down já havia sido observada em 1860 por John Langdon DOWN em algumas crianças, mas sem descobrir a causa. Aconteceu que LEJEUNE, em julho de 1958, depois do exame dos cromossomos de uma criança, descobriu a existência de um cromossomo a mais sobre o par 21. Pela primeira vez na genética se estabelecia uma ligação entre o índice de capacidade mental e uma



anomalia cromossômica. Logo, com a ajuda de seus colaboradores, ele descobriu o mecanismo de outras perturbações cromossômicas, abrindo caminho à citogenética e à genética moderna. Com seus trabalhos de citogenética no Hospital Necker - Enfants Malades (Paris), Lejeune conquistou notória fama mundial.

Por outra parte, começavam incisivas campanhas pró-abortistas na Europa e EEUU. Lejeune, declarou-se “contra o aborto”. A partir desse momento, as portas da mídia se fecharam; mais ninguém o chamou para ser entrevistado sobre seus “notáveis descobrimentos”. Em 1971, discursou no National Institute for Health.^[2]

Quando saiu do encontro, enviou uma singela mensagem para sua amada esposa: “hoje perdi meu Prêmio Nobel”. De fato, naquele discurso declarou-se

veementemente contrário ao aborto: “Os Senhores estão transformando este prestigioso Instituto que serve à saúde num Instituto para a morte”.

Referências:

[1] Cf. Revista El Caballero de Nuestra Señora. n. 199. Buenos Aires. In: Revista AICA – 24 de abril de 2012.

[2] Em 1866, John Langdon Down notou que havia nítidas semelhanças fisionômicas entre certas crianças com atraso mental e as do povo mongol; certamente reconhecendo a “inadequada” semelhança.



Padre Guillermo D. Micheletti

É vigário Paroquial da Igreja Santíssima Virgem em São Bernardo do Campo/SP.

Especialista em Pedagogia e Catequética, é membro fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas [SBCat] e membro da Sociedade Latino-Americana de Catequetas [SCALA]. Autor de vários livros de Catequese e Liturgia

Mande suas perguntas para a gente!!!

Pergunta que eu respondo!



Como surgiu o Evangelho de cada dia?

Foi no início do Catolicismo, quando as comunidades se reuniam para celebrar a Eucaristia.

Como sabemos, a Liturgia Sagrada tem duas mesas: a da Palavra e a da Eucaristia.

É na mesa da Palavra que começou a organização das leituras de cada dia. O primeiro grupo de textos que foi reunido, tinha como objetivo ajudar na catequese das pessoas que queriam se tornar Católicas. Esse grupo de textos foi reunido em torno do Evangelho segundo São Mateus, que era mais detalhado que o Primeiro Evangelho (de São Marcos).

Ele foi ampliado aos poucos pelos especialistas católicos, embora não seja possível datar cada uma das elaborações antigas. Com o decorrer dos séculos, criaram-se três ciclos de leituras que se sucedem:

- **Ano A, textos de São Mateus**
- **Ano B, textos de São Marcos**
- **Ano C, textos de São Lucas**
- **O Evangelho segundo São João ficou para solenidades e algumas datas especiais.**

E foi assim que se formaram os ciclos litúrgicos.

É importante lembrar que ao redor do tema do Evangelho de cada dia, agrupam-se mais três leituras: uma do Antigo Testamento, uma dos Salmos e uma do Novo Testamento. Esta organização admirável, em que cada texto tem um tema similar ao do outro, permite que ao longo de três anos os fiéis tenham lido, ouvido e rezado a Bíblia de forma completa.

Catequistas e padres mais perspicazes conseguem perceber o elo entre as leituras e apresentar para as comunidades de forma admirável.



MANDE
SUA
PERGUNTA!

para o quadro
"Pergunta que eu respondo!"



Por e-mail:

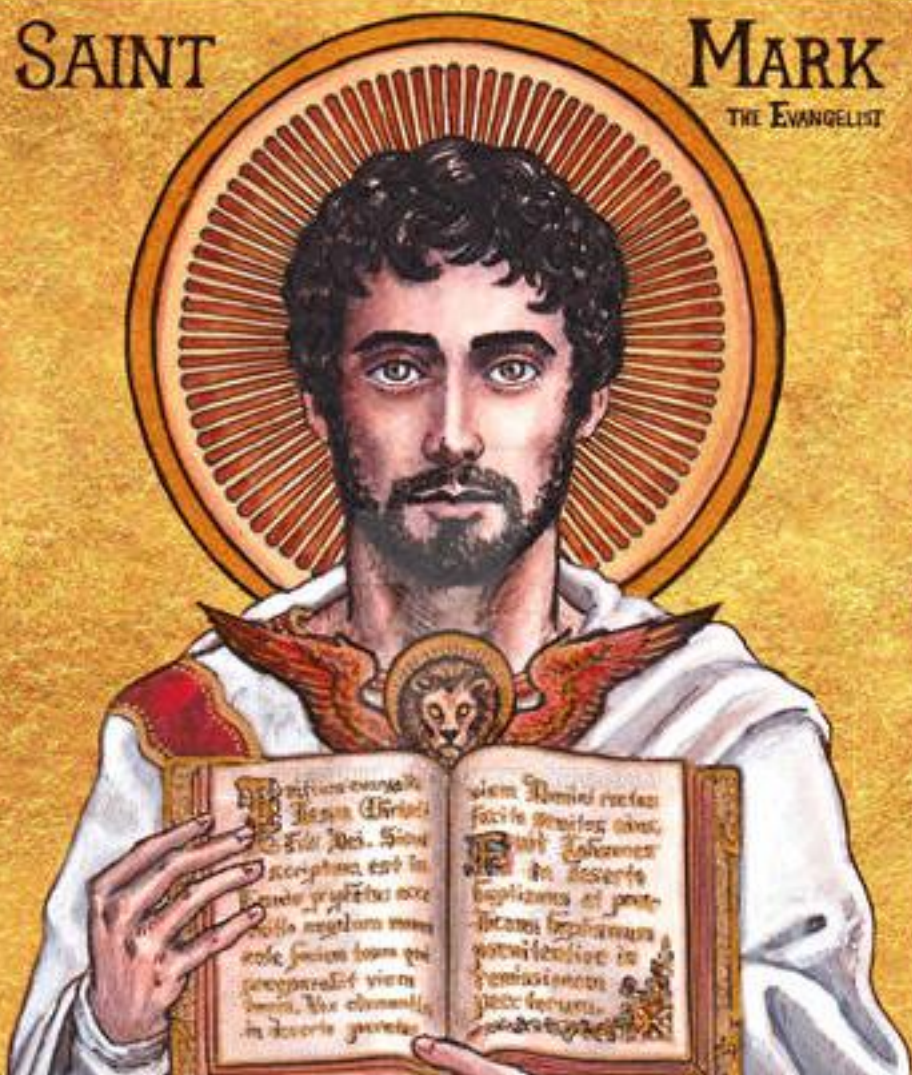
revistadigital@catequistaemmissao.com

ou por whatsapp:

 (11) 95946-4465

SAINTE

MARK
THE EVANGELIST



Curso Gratuito

**GEPOLÍTICA,
TEOLOGIA E
CATEQUESE**

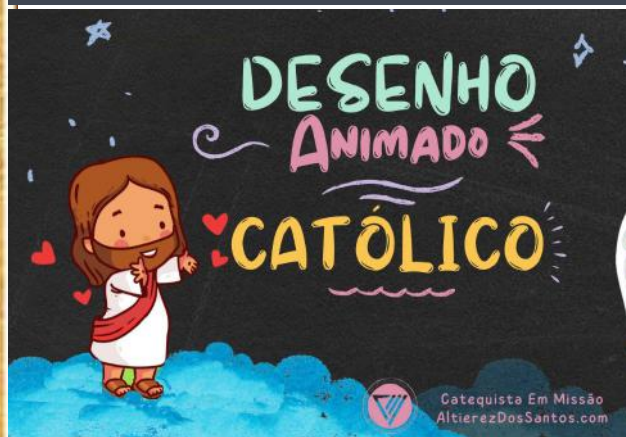
COM ALTIEREZ DOS SANTOS



NO YOUTUBE
ALTIEREZ DOS SANTOS

CATEQUESE E GEPOLÍTICA

Venha compreender as raízes dos atuais conflitos mundiais - CURSO INTEIRAMENTE DISPONÍVEL



ANO LITÚRGICO B

Em 03/dezembro/2023, 1º Domingo do Advento, inicia-se o Ano Litúrgico B, em que oramos e refletimos a vida de Jesus a partir das narrativas de São Marcos.

DESENHOS ANIMADOS CATÓLICOS

você já conhece esse incrível recurso de evangelização? Venha conferir!

LANÇAMENTO

VALORIZE A SUA MISSÃO COMO CATEQUISTA

Utilize esta ferramenta de acompanhamento e planejamento para todo o ano de 2024.

Além disso, a Agenda da Catequese vem com conteúdos para sua espiritualidade, formação e vivência na fé.

Apoie a missão de quem te confirma nela.

Agenda da 
da Catequese 2024



Adquira a sua e presenteie alguém entre em contato com a nossa lojinha (11) 977.601.839

Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

NOVEMBRO/2023
edição trimestral

revistadigital@catequistaemmissao.com

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.

Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade de:

- Elizabeth Martins;
- Magna Ferreira de Abreu;
- Sérgio M. da Silva;
- Sylvana Esteves Brandão; e,
- Vanessa C. Furlan.

**NOSSA GRATIDÃO A
VOCÊS, CATEQUISTAS QUE
COLABORARAM NESTE
NÚMERO!**



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Nov/2023

NÃO TENHAS MEDO

Objetivo:

- O objetivo deste encontro é Falar às crianças sobre o medo e mostrar que nossa coragem e alegria vem de Deus.

Ambientação:

- Um singelo altar (vela verdadeira ou de led, terço, imagens de Jesus e de Maria, Bíblia e o que mais for de uso costume) montado em um canto da sala ou do local do encontro de forma que seja parte de um círculo, para que todos possam ao sentar-se para conversar, partilhar experiências, tenham visão do altar.

Material:

- Uma caixa de papelão (pode ser caixa de sapatos coberta com papel madeira ou papel de presente ou TNT), folhas de papel em branco, lápis e/ou lápis de cor.

Oração e Acolhida:

Perguntar como foi a semana das crianças e depois dizer que com a oração tudo melhora.

Em círculo, fazer a oração com gestos: Pai nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.

Depois, divertir-se junto com uma música animada. *Sugestão: Dança da amizade (A nossa dança. É a dança da amizade. É alegria para lá*

e para cá. Laiá). A dança, além de propiciar a interação entre as crianças, irá cansá-las um pouco e gastar a energia para poderem ficar mais calmos para ouvir o Evangelho contado.

Desenvolvimento:

Acalmando as crianças e sentando-as em círculo. Um mantra ou música com gestos mais calma que possa ser utilizado em caso de maior agitação. *Sugestão: A coruja (A coruja, a coruja que faz: Shh! Que faz: Shh! Somos a coruja. Somos a coruja que faz Shh!)*

Em forma de história, contar o Evangelho segundo Mateus, capítulo 10, versículos 26 a 33.

Fazer uma reflexão sobre o Evangelho mostrando a importância da missão que recebemos em nosso batismo. Lembrar que todos temos a missão de anunciar o Evangelho, de falar de Jesus e seguir os passos de Jesus. Que podemos e devemos ajudar o nosso irmãozinho, mostrar a ele o caminho da vida plena. Lembrar que no meio do caminho, que todos sentimos medo vez ou outra, talvez medo de “não fazer parte do grupo”, medo de parecer estranho, medo de outras pessoas não entenderem o nosso jeito de ver a vida, medo de sentir vergonha e até medo de sentir medo. Nesse momento, explicar que na vida, sem-

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Nov/2023

NÃO TENHAS MEDO

-cont.

Desenvolvimento:

pre encontraremos alguma dificuldade, que faz parte do crescimento, que Jesus nunca falou que seria fácil, mas disse que sempre estaria ao nosso lado, que Jesus sabe de tudo, sabe até quantos fios de cabelo tem na cabeça de cada um de nós. Por isso o medo não pode impedir a nossa missão. Explicar que tudo tem um lado positivo. E dar exemplos disso, como quando o papai ou mamãe coloca-os de castigo, embora pareça chato, é para corrigir algo que não está legal.

A partir da reflexão, iniciar aos poucos a partilha. Perguntar sobre o que cada catequizando teme. Ouvir atentamente a resposta, perguntando o motivo e aguardando a explicação deles. Se temerem os animais ou algo da criação de Deus, explicar que Deus criou cada bichinho com suas qualidades e capacidades de defesa, com aparências diferentes também, mas que não fez por mal e que não devemos nos aproximar daqueles que podem nos atacar. Não é ter medo é ter respeito e, com isso ter coragem. Se temerem pessoas ou atitudes, explicar que cada um de nós é especial e único, tem um jeito e um temperamento, e é dever de cada catequizando se manter firme na fé, respeitar as opiniões dos outros sem, porém, se deixar levar.

Usar exemplos do dia a dia como músicas inadequadas ou modinhas (tiktok com dancinhas) que aparecem e todos copiam, mas que precisamos ter coragem para não seguir, não copiar, não fazer e aconselhar que é errado.

Conforme cada medo, cada partilha, lembrar da coragem de Jesus em também ser correto, falar sobre Deus sem medo, ajudar sem julgar... e lembrar que ter coragem não é igual a se colocar em risco. Ter coragem é sempre fazer o que é correto mesmo que ninguém esteja fazendo.

Ação Concreta:

Entregar aos catequizandos uma folha de papel em branco e partilhar o lápis de cor. Depois, pedir que escrevam ou desenhem sobre seus medos. Deixar uma música de fundo enquanto eles estiverem criando.

Ao terminarem, cada catequizando vai colocar o seu medo dentro da "Caixinha do Medo" e pedir mais fé e coragem de Jesus enquanto deposita o papel. Ao final, explique que os papéis serão todos queimados, que Jesus irá cuidar desses medos e dar coragem a cada um deles para bem seguir em frente, fazer como Jesus pediu. Tire uma foto e envie às crianças como prova de que tudo foi queimado.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Nov/2023

Venha conhecer as mídias sociais da rede

CATEQUISTA EM MISSÃO

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube

Através do portal Altierrez dos Santos



youtube.com/@Altierrez



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



<http://catequistaemmissao.com/>



Whatsapp

Grupos de Conferências e Grupos Temáticos de Catequese

NÃO TENHAS MEDO -cont.

Oração Final:

Pedir que as crianças montem o altar no centro da sala, ou do local do encontro. Não imposta se não ficar do jeito exato como estava, o importante é estar no meio. Dizer à eles que ali, diante de Jesus vamos assumir um compromisso, que durante a semana, cada criança irá contar ao seu amiguinho da escola, ou da rua, ou em casa que Jesus é o melhor amigo de todos convidar essas pessoas a irem, com você, à próxima missa dominical.

Finalizar com uma oração espontânea de agradecimento e a oração do Santo Anjo.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Nov/2023

SARAU CATEQUÉTICO

O Sarau é um evento cultural em que as pessoas se expressam ou se manifestam artisticamente. Pode envolver dança, poesia, música, jogral, teatro, pintura, etc. Ele pode ser uma maneira de fortalecer a identidade da comunidade da catequese, das pastorais e promove a integração de todos de forma descontraída, criativa e mais envolvente que a tradicional reunião de pais.

Na catequese esse encontro promove um impacto positivo por promover um momento um **fortalecimento do vínculo** entre famílias, catequizandos e catequistas.

O sarau pode ser aplicado numa noite mariana, semana da família, advento, natal, entre outros.

Como organizar um sarau?

- Marcar uma reunião de planejamento com as catequistas, para apresentar o tema escolhido, definir os objetivos, a data, o horário, as tarefas necessárias à sua realização e os responsáveis por cada uma delas;
- Definir qual atividade que cada turma vai apresentar;
- Criar estratégias de mobilização da comunidade, como convites para enviar às famílias e cartazes para serem colocados em locais estratégicos para divulgação do evento;

- Levantar os recursos necessários para a realização das atividades e procurar parceiros que possam emprestá-los;
- Planejar a ambientação segundo o tema. A decoração deve ser feita, preferencialmente, pelos catequizandos, como murais, maquetes, poemas, etc;
- Definir um ato concreto, como arrecadar alimentos, leite ou fraldas para doar as famílias carentes.

Atividades que podem ser desenvolvidas:

1. Recital de poesia (que podem ser de autoria dos catequizandos ou não);
2. Contação de histórias (convidar alguém da comunidade);
3. Apresentações musicais;
4. Teatro;
5. Jogral;
6. Exposição de arte.

Recomendações:

- Catequistas devem ficar atentos para motivar todos os catequizandos, principalmente os mais tímidos (os que não quiserem fazer parte dos que vão se apresentar, podem ser responsáveis, pela ambientação, fazer parte da equipe de acolhida, equipe de apoio, etc);

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Nov/2023

SARAU CATEQUÉTICO

-cont.

- O sarau é um momento de descontração e de resgate da cultura. É também uma oportunidade preciosa de conhecer melhor as famílias dos catequizandos. Não perca essa chance estreitar ou criar esse vínculos;
- Fazer o registro da atividade e encaminhar para as redes sociais da paróquia.

Preparação:

Se forem utilizar o microfone, é necessário o treino, para saber como posicioná-lo diante da boca, a distância que se deve tomar para que a voz não fique estridente.

Envolve a turma na produção dos convites, da divulgação, os recursos que serão utilizados, a função de cada um.

Confeccione a programação das atividades para ser entregue aos convidados na entrada do evento.

No dia do sarau, o espaço deve ser preparado conforme foi combinado, de forma que fique aconchegante e agradável para os convidados e os catequizandos.

O palco deve ter um fundo neutro para não desviar a atenção do público.



APLICAÇÃO DO SARAU DO ADVENTO - SUGESTÃO

Cada turma fica responsável por uma apresentação:

1ª Turma: apresentação dos personagens do presépio, contextualizando cada personagem com os dias de hoje;

2ª Turma: apresentação da simbologia da coroa do advento e da árvore de Natal;

3ª Turma: apresentação da simbologia dos presentes e contação de história de São Nicolau;

4ª Turma: acolhida aos pais e ambientação;

Todos podem fazer uma apresentação de poesias sobre o Natal.

E, ao final, todas as crianças cantam "*Bate o sino pequenino sino de Belém*".

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Nov/2023

A BOA-NOVA: DEUS ENVIOU O SEU FILHO

Objetivo:

- Aprender e refletir sobre como a Doutrina Católica nos explica a encarnação de Deus e a obediência de Maria. É tempo de Natal.

Oração Inicial:

- Rezemos juntos o símbolo de nossa fé:

Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus, Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Motivação Inicial:

- Deus visitou seu povo, iluminou a mente e a cultura de muitas civilizações e foi se manifestando lentamente até que os seres humanos percebessem sua presença.

Não foi instantaneamente, foi respeitando a história do povo. E, assim, no tempo certo concretizou-se no *kenosis* (abaixamento ou

despojamento de sua divindade para estar conosco como Homem)

- Atualmente há quem pense que conhece Jesus, porém muitos possuem ideias imprecisas de quem Ele é. Para alguns é uma ideia, uma emoção, um banqueiro (teologia da prosperidade), alguém que não se compromete com sua Igreja.
- E para você, quem é esse Jesus que celebraremos na noite de Natal?

Desenvolvimento:

O que diz o Catecismo da Igreja Católica?

CaIC §422. Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos» (Gl 4, 4-5). Esta é a «Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus»: Deus visitou o seu povo e cumpriu as promessas feitas a Abraão e à sua descendência, fê-lo para além de toda a expectativa: enviou o seu «Filho muito-amado

O que professamos sobre Jesus no CREIO ?

CaIC §423. Nós cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, judeu nascido duma filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes o Grande e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto crucificado em Jerusalém sob o procurador Pôncio Pilatos no reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem; que Ele «saiu de Deus» (Jo 13, 3), «desceu do céu» (Jo 3, 13; 6, 33) e «veio na carne» (5), porque «o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Nov/2023

A BOA-NOVA: DEUS ENVIOU O SEU FILHO -cont.

glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigênito, cheio de graça e de verdade [...] Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos, graça sobre graça» (Jo 1, 14, 16).

Caic §437. O anjo anunciou aos pastores o nascimento de Jesus como o do Messias prometido a Israel: "Hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador que é o Cristo Senhor" (Lc 2,11). Desde o início Ele é "aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo" (Jo 10,36), concebido como "Santo" no seio virginal de Maria. José foi chamado por Deus "a receber Maria, sua mulher", grávida "daquele que foi gerado nela pelo Espírito Santo" (Mt 1,21), para que Jesus, "que se chama Cristo", nascesse da esposa de José na descendência messiânica de Davi (Mt 1,16).

Caic §488. "Deus enviou Seu Filho" (Gl 4,4), mas, para "formar -lhe um corpo" quis a livre cooperação de uma criatura. Por isso, desde toda a eternidade, Deus escolheu, para ser a Mãe de Seu Filho, uma filha de Israel, uma jovem judia de Nazaré na Galiléia, "uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria" (Lc 1,26-27): Quis o Pai das misericórdias que a Encarnação fosse precedida pela aceitação daquela que era predestinada a ser Mãe de seu Filho, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, uma mulher também contribuisse para a vi

Reflexões:

- Explique qual a importância de Maria nessa Encarnação de Deus entre nós ?
- Qual o significado dos nomes **JESUS** e **CRISTO** para a mesma pessoa ?

Dicas de material de apoio:

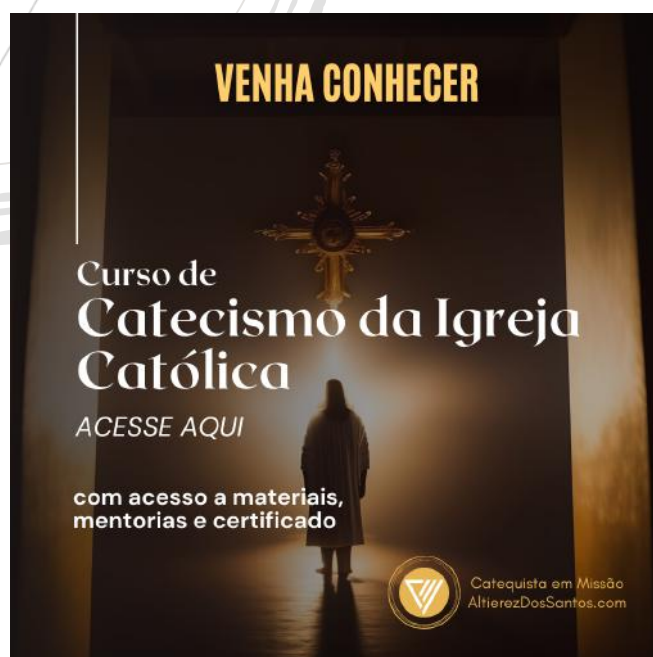
- Assistir a aula 5 : Creio em Jesus Cristo (Caic 422 – 511) no canal do you tube Altierrez dos Santos

Acesse AQUI



Aula 05 - CaIC

- Ler também YouCat (Catecismo jovem da Igreja Católica) itens de 72 a 77

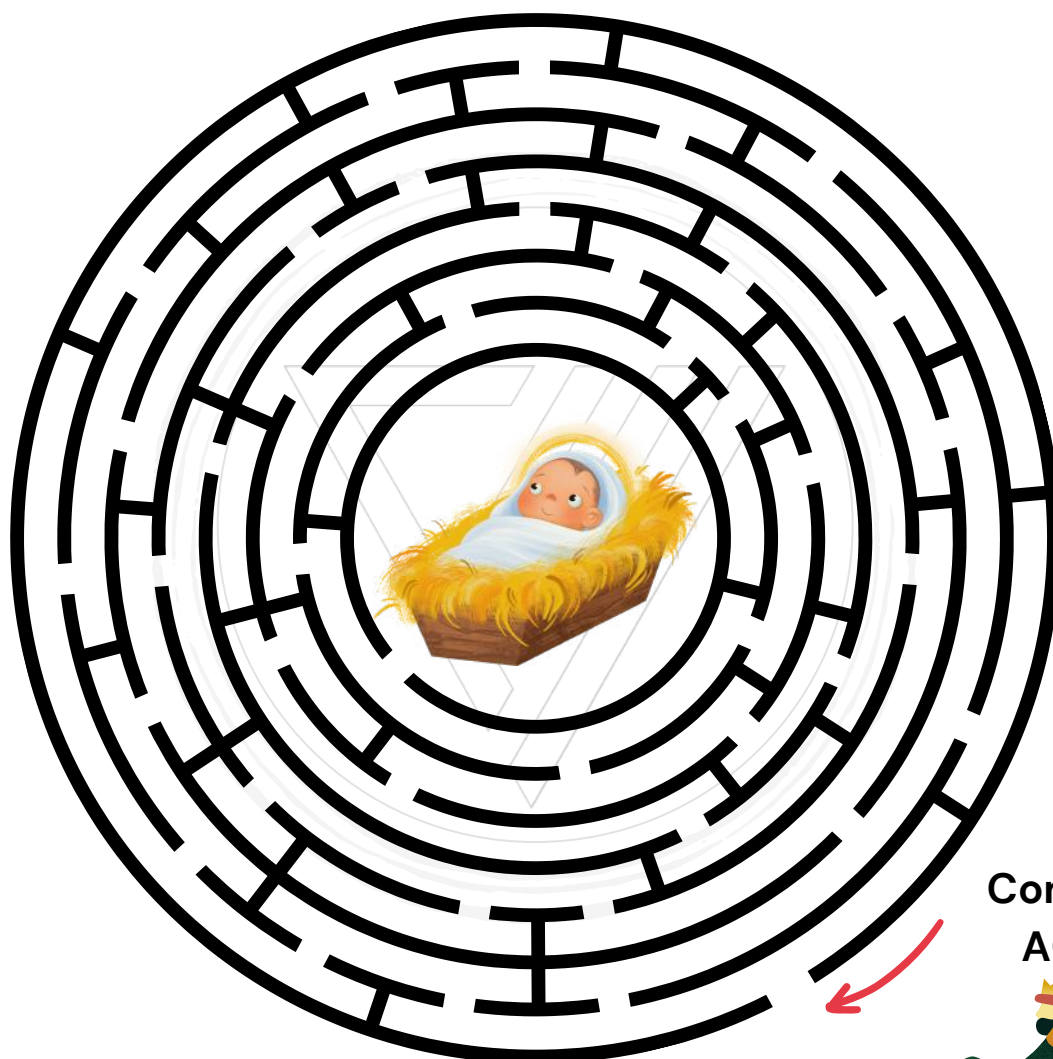


Catequista em Missão

A Estrela-Guia

Nov/2023

Siga a Estrela e leve os 3 Reis Magos até a manjedoura:



Comece
AQUI



* Indicado para Pré-Catequese

Catequista em Missão

Versículo Secreto

Nov/2023



DESVENDE O MISTÉRIO

A nossa Salvação só foi possível porque Maria confiou e foi obediente a nosso Pai. Assumiu para si a missão de ser a nova Arca da Aliança, de gerar Jesus Cristo.

O que o anjo lhe falou?

Word search puzzle grid with Christmas icons:

- Row 1: [Gift] [Gingerbread] [Sack] [Sweater] [Gingerbread] [Candle] [Tree] [Sweater] [Stocking] [Sleigh] [Bell] [Snowflake] [Candy cane] [Sack] [Sack] [Bell]
- Row 2: [Candle] [Gingerbread] [Sweater] [Bow] [Bell] [Candle] [Sleigh] [Gingerbread] [Gift] [Bell] [Snowflake] [Sweater] [Gift] [Gingerbread] [Star] [Candy cane] [Gingerbread]
- Row 3: [Reindeer] [Sweater] [Hat] [Bell] [Hat] [Sweater] [Candy cane] [Gingerbread] [Snow globe] [Star] [Gingerbread] [Hat] [Candy cane] [Gingerbread] [Snowflake] [Gingerbread]
- Row 4: [Mittens] [Sweater] [Star] [Snowflake] [Bell] [Holly] [Sack] [!]

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

Catequista em Missão

Versículo Secreto

RESPOSTAS

Nov/2023



DESVENDE O MISTÉRIO

A nossa Salvação só foi possível porque Maria confiou e foi obediente a nosso Pai. Assumiu para si a missão de ser a nova Arca da Aliança, de gerar Jesus Cristo.

O que o anjo lhe falou?

M A S O A N J O L H E D I S S E



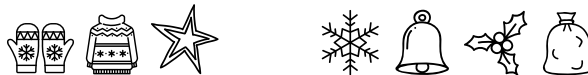
N Ã O T E N H A M E D O M A R I A



V O C Ê F O I A G R A C I A D A



P O R D E U S !



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São Lucas

Nov/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São Lucas.

EVANGELHO DE LUCAS

Em que língua foi escrita o Evangelho de Lucas?

- A) Hebraico
- B) Aramaico
- C) Grego
- D) Latim

C) Grego



 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Para quem Lucas escreveu o Evangelho?

- A) Paulo
- B) Pedro
- C) Teófilo
- D) Barnabé

C) Teófilo



 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com


EVANGELHO DE LUCAS

Quantos capítulos tem o Evangelho?

- A) 24
- B) 16
- C) 28
- D) 21

A) 24



 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Qual o objetivo do Evangelho de São Lucas?

- A) descrever como era o dia a dia de Maria e José no Egito
- B) narrar o acontecimento das Bodas de Caná
- C) oferecer um relato ordenado e detalhado da vida de Jesus
- D) convencer Pôncios Pilatos da inocência de Jesus

C) oferecer um relato ordenado e detalhado da vida de Jesus



 Catequista Em Missão
AltierrezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São Lucas

Nov/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São Lucas.

EVANGELHO DE LUCAS

Como Zacarias ficou após duvidar do que o anjo disse?

- A Surdo
- B Cego
- C Mudo
- D Paralítico

C) Mudo



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Quantos anos Jesus tinha quando foi ao templo falar entre os doutores?

- A Sete anos
- B Dez anos
- C Doze anos
- D Trinta e três anos

C) Doze anos



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Nome do anjo que anunciou o nascimento de Jesus a Maria?

- A Joel
- B Gabriel
- C Rafael
- D Miguel

C) Rafael



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Nome do homem justo e temente a Deus que apresentou Jesus no templo?

- A Samuel
- B Josué
- C Simeão
- D Zacarias

C) Simeão



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Evangelho de São Lucas

Nov/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre o Evangelho de São Lucas.

EVANGELHO DE LUCAS

Qual a profissão de Lucas

- A) Cobrador de impostos
- B) Médico
- C) Soldado Romano
- D) Pescador

B) Médico



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Com qual idade Jesus começou seu ministério?

- A) 33
- B) 30
- C) 29
- D) 12

A) 33




Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Jesus curou a sogra do qual apóstolo ?

- A) Paulo
- B) Pedro
- C) Mateus
- D) Thiago

B) Pedro




Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

EVANGELHO DE LUCAS

Qual o nome do homem que batizou Jesus?

- A) José
- B) Herodes
- C) João Batista
- D) Simeão

C) João Batista



Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

PARA REFLETIR

Nossa Caminhada com Ele

Por Marcelo Vinicius de Castro.

“Não somos seres corporais vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência num corpo físico.”

- Padre Pierre Teilhard de Chardin

Peregrino, segundo o dicionário, é quem peregrina, e diz-se também do indivíduo andante, que viaja, que empreende longas jornadas.

Para a nossa alegria e reflexão, em dezembro celebramos a vinda do maior de todos peregrinos: Jesus Cristo, aquele que nos traz paz e esperança a cada ano.

Esse peregrino, que desde o ventre de sua mãe Maria, caminhou fugindo das perseguições, que o acompanharam até o final da sua vida terrena. Porém, não deixou que elas abalassem a sua peregrinação no anúncio do Reino e para nos trazer a salvação.

Jesus veio até nós caminhando e ensinando tudo o que o Pai lhe ordenou. E, para as pessoas que de fato O reconheceram como o Messias prometido e O acolheram em seus corações, Ele caminhou em suas vidas, curando, libertando, transformando.

Este salvador peregrino, não por acaso, manifestou-se inúmeras vezes quando estava caminhando, a exemplo da aparição aos discípulos de Emaús, da cura de Bartimeu o cego de Jericó e dos dez leprosos, de Zaqueu em cima de uma árvore, do possesso por demônios e os porcos, da conversão de Saulo para Paulo, da cura da mulher com fluxo de sangue, da samaritana no poço e de outras passagens.

Nesta nossa estada terrena, temos que caminhar e buscar o sentido de nossas vidas. O buscador tem que ser um peregrino que deve saber onde quer chegar. E Jesus sabia muito bem onde Ele deveria chegar, mesmo que o estágio final fosse a morte na cruz.

E nós, sabemos onde estamos ou aonde queremos chegar nesta nossa caminhada peregrina da vida?

Eu quero que Jesus também passe pelos caminhos da minha vida, me liberte, me conduza, me cure, me oriente ou ficarei como tantas outras pessoas que até ouviram falar Dele, O viram em suas caminhadas em Jerusalém e adjacências, porém não O deixaram caminhar com elas em suas vidas?

De fato, para as pessoas que optam caminhar com Jesus, os caminhos não serão sempre tranquilos e sem problemas, muito pelo contrário! Entretanto, Jesus nunca nos disse que a nossa peregrinação com Ele será fácil, mas sim que ao final valerá a pena.

Que Catequistas Em Missão e suas famílias tenham um abençoado Natal e um novo ano de mãos dadas nos caminhos do Senhor!

Marcelo Vinicius de Castro




Formado em Direito e História, com Pós graduação em História Cultural. Atualmente é catequista de preparação para a Crisma de jovens e adultos na Paróquia Santa Cruz, na cidade de Rio Claro/SP

Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!

 revistadigital@catequistaemmissao.com

 (11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição trimestral
nov/2023

Diretor: Altierrez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editora-chefe: Vanessa C. Furlan

Conselho Editorial: Altierrez S. dos Santos e Carla T. Rodrigues e Sá.

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Anna Stephania Ceccato, Carla T. Rodrigues e Sá, Claudia Ellenes, Dom Edson Oriolo, Egídio Loch, Elizabeth Martins, Janice Santos, Luiz Alexandre S. Rossi, Marcelo Vinícius de Castro, Mário Meireles, Marisa Mandarino, Padre Diogo Maciel, Padre Guillermo D. Micheletti, Padre. Marcel Gustavo Alvarenga, Padre Paulo Dalla Déa, Sérgio Marques da Silva, Soeli Ap.Oliveira Medeiros, Sylvana Esteves Brandão, Vanessa C. Furlan.

Fotos: Canva, CathoPic, Freepik e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altierrez dos Santos, Carla T.Rodrigues e Sá e Vanessa C. Furlan

Diagramação e Arte: Vanessa C. Furlan

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Vanessa C. Furlan

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**. Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.